

# O Tiro Catharinense

ORGAM DA ASSOCIAÇÃO TIRO NACIONAL CATHARINENSE

ORGAM DE PROPAGANDA

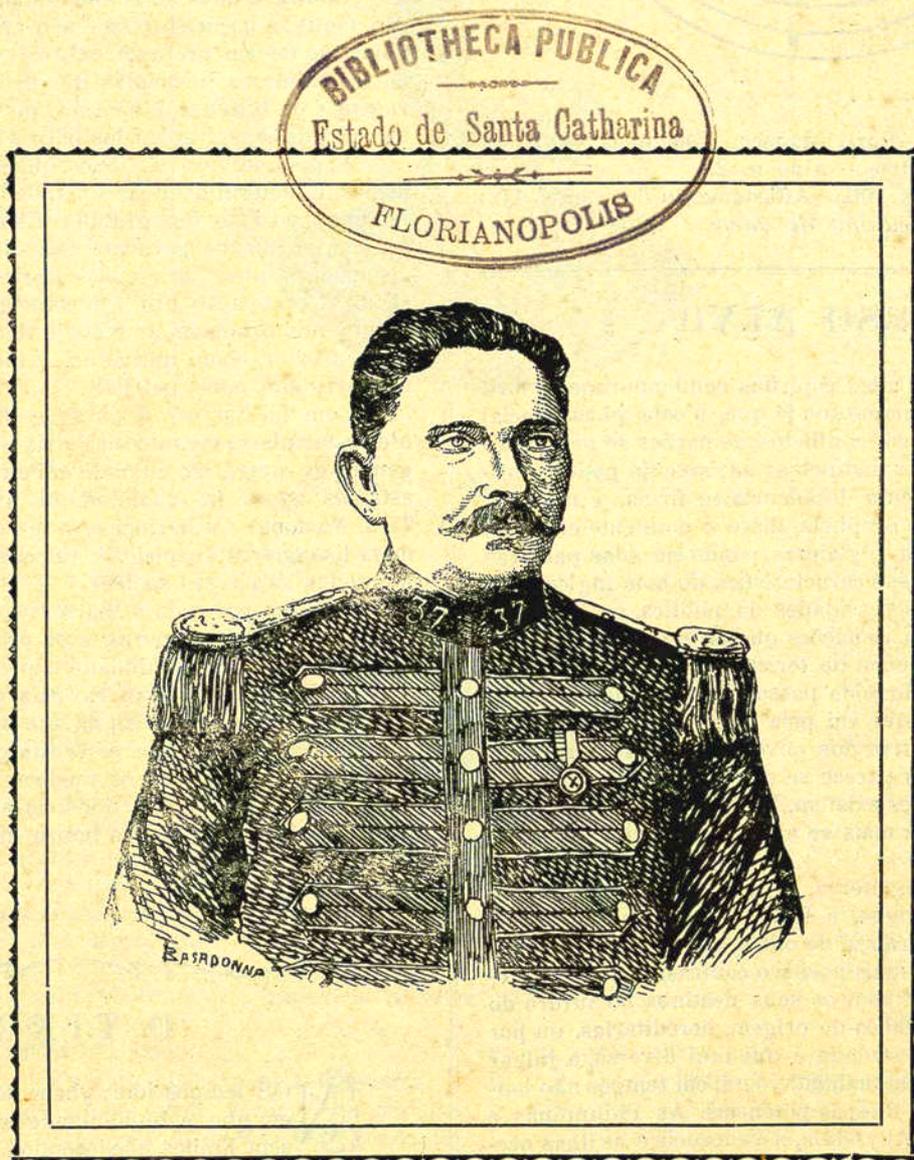
(REVISTA TRIMENSAL)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

REDACÇÃO  
RUA REPUBLICA N. 8

Florianopolis, 15 de Fevereiro de 1904

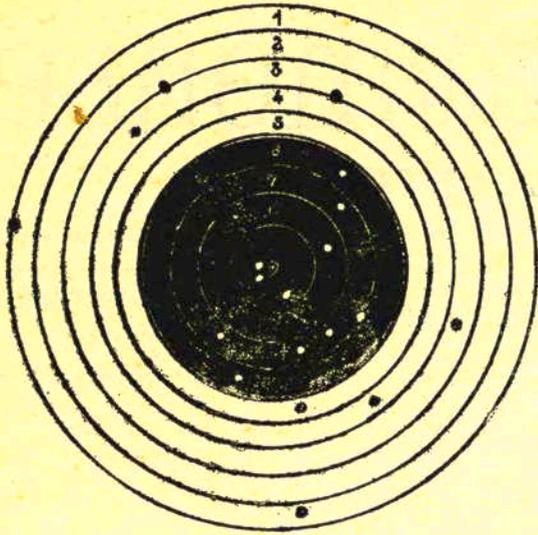
ADMINISTRAÇÃO  
RUA REPUBLICA N. 8



**Tenente Joaquim Pereira Piracuruca**

(Do 37 Batalhão de Infantaria)

Vencedor no Campeonato de 15 de Novembro de 1903



CAMPEONATO—Fuzil Mauser.—Distancia 200 metros.—Alvo n. 2.

Empactos 19.—Pontos 106.—Afastamento do centro 0,03  
Medalha de ouro

## NOSSO ALVO

UM dos mais altos espiritos contemporaneos, lord Salisbury, accentuou já que, n'esta phase social de tão asperos conflictos, as nações se acham divididas em dois grupos distinctos: nações cujo poder se dilata, e vivem; nações cuja decadencia se firma, e morrem. E não é preciso ser-se propheta, disse o eminente chefe do partido conservador da Inglaterra, pondo em suas palavras todo o cunho da previsão característica do bom inglez, para avançar que, ou por necessidades da politica, ou por pretextos de philanthropia, as nações que vivem invadirão, apoderar-se-ão pouco a pouco do territorio das que morrem...

Bem certo é, e não pôde passar despercebido aos que se preocupam com o que vai pela face da terra, e acompanham a marcha evolutiva dos povos, bem certo é que nações ha para as quaes parece se approximar a hora triste da eliminação, e nações existem, brilhantes e homogeneas, cujo prestigio cada vez mais se alarga, cuja opulencia cada vez mais cresce.

A Allemanha, a Inglaterra, os Estados Unidos da America do Norte, de um lado, a Italia, a Hespanha, o velho Portugal, e a mesma França, de outro, apresentam hoje, não ha negar, o aspecto do mais positivo contraste no que se refere á civilização e diz com os seus destinos no futuro do mundo. Ou por qualidades de origem, hereditarias, ou por effeito da educação, a verdade é que mui diversa, a julgar mesmo pelos factos da actualidade, será, em tempos não longinquos quiçá, a sorte d'essas potencias. As Philippinas e Cuba, o Transwaal e a Abyssinia, a Venezuela e as ilhas oceanicas, a guerra franco-prussiana e as carnificinas do sul da Africa, a propria invasão do Imperio Chinez pelos exercitos alliados, estão a comprovar o asserto, e offerecem ensinamento que, da memoria dos povos latinos, sobretudo d'aquelles que andam a se deixar devorar pela anarchia armada e tagarela, jamais deverá sahir. E se tal ensinamento, suggestivo e pratico por excellencia, não tiver o alcance, entre esses povos, de originar outros methodos de cultura,

outros processos instructivos, capazes de lhes modificarem a herança mental e de lhes refundirem o character, não será estranho vê-los, na mesma hora extrema da dissolução e da partilha, n'um ultimo lampejo da raça depauperada e agonizante, não nos campos de batalha, sabendo lutar e vencer, mas junto aos altares, pedindo á divindade, em nome da sua fé, aquillo que deveriam impôr ao invasor, em nome da sua força.

Passou já, sem duvida, a epoca da preponderancia do merito artistico, da litteratura emocionante, dos desprendimentos cavalheirescos, ensinam os bons livros: outras são as idéas bases da civilização moderna, cujo caminho vai sendo aberto e feito, resoluta e triumphalmente, pela industria individualista e livre, na esphera economica e mercantil, pelo canhão conquistador, disciplinado e culto, na esphera politica.

Contra a nova onda dominadora, contra a onda-extincção, é que as nações jovens e não aparelhadas para a resistencia se devem precaver. Ou educam-se, ou subordinam-se aos salutareos principios da justica, da probidade, da coragem e da bravura, e viverão; ou deixão-se ir, entregues á inercia e ás conspirações dos baixos interesses, e morrerão...

É, pois, serviço patriotico, quaesquer que sejam as condições de determinada nacionalidade, senão para facilitar-lhe lugar ao lado dos grandes Estados que ditam a lei ao mundo, ao menos para preparar-lhe a defesa, chamal-a ás occupações uteis, ás crenças proveitosas, aos sentimentos sãoos. E occupação util é, incontestavelmente, aquella que, habituando o homem ao manejo das armas, lhe dá a crença no seu valor, como individuo, e lhe aviva o sentimento de solidariedade, como patriota.

Com tal fim, isto é, para desenvolver o mais possivel, n'este carinhoso recanto da Patria commum, o gosto por um genero de *sport*, tão cuidado em outros centros, é que aqui estamos agora, na qualidade de orgão da «Associação do Tiro Nacional Catharinense»—associação nascida sob os mais lisongeiros auspicios e amparada com rara sympathia por todas as classes sociaes.

Quando, por toda a parte, no estrangeiro, se organisam institutos congeneres, e os proprios poderes publicos lhes estimulam a estabilidade e propagação, não é demais que, no Brazil, extraordinario paiz pelos multiplos motivos da sua extensão territorial, da sua incomparavel riqueza, da sua situação geographica e da sua propria juventude, surjam e se multipliquem os nucleos que, instruindo para a paz e para a guerra, são tidos, na culta Europa, como garantantes da integridade e da honra nacionaes.

A. Valga

## O TIRO

NOS tempos idos, phase de verdadeira conquista, em que a humanidade levada por um egoismo sem limites, obedecendo a principios hoje incompativeis com a evolução, tratava da guerra, a educação militar e o modo de ser do soldado eram completamente differentes dos actuaes, devido á tactica moderna, nas suas multiplas e complexas applicações.

N'aquelles tempos, a guerra, unico fito dos povos, era a lucha de muralhas humanas contra muralhas, verdadeiras avalanches cahidas de um povo sobre outro povo, com o intuito de esmagar, aprisionando.

O choque era a guerra; a lucta corpo a corpo uma phase que inda veiu atravez a historia, até a idade medieval, nas justas e torneios.

O *pino*, o *pilo*, a *catapulta*, o *ariete*, etc., armas que apenas demandavam o esforço muscular, exigiam muito menos que as armas de guerra actuaes.

A distancia, factor importantissimo no estudo do alcance das armas modernas, quasi desaparecia nesses tempos de verdadeira obscuridade na historia militar.

Nem mesmo para o arco, o dardo e a funda, era a distancia tomada na consideração actual, porque tudo se resumia no choque, e só no choque.

A questão primordial era o encontro da massa contra a massa, e a historia militar grega com suas tetraphalangarchias, xiliar-chias, merarchias, hecatontarchias etc., verdadeiras unidades peçadas sem a mobilidade hoje exigida, e a historia militar romana com suas legiões e seus manipulos, decurias e centurias, nos apresentam o quadro onde se vê uma multidão de individuos lutando n'um conjuncto perfeitamente unido, mas com uma profundidade já modificada na idade média, chegando talvez ao minimo em nossos tempos.

Verdadeiras obras de campanha, moveções, as unidades gregas, mesmo na xenargia, apresentavam uma profundidade hoje abandonada em face do armamento moderno.

Mestres da guerra, os antigos não podiam modificar a tactica empregada, usando os mesmos armamentos, e parece que só a Epaminondas e Annibal estavam reservadas as duas primeiras transformações feitas e que serviram de ponto de partida para os grandes generaes.

A tactica era só o choque, aproveitando os claros já abertos quer pelos psilites e hoplites gregos, quer pelos vélites romanos.

Entretanto, o armamento grego, de muito maiores dimensões, parecia uma verdadeira trincheiras onde forças romanas deviam morrer, se porventura suas unidades não fossem mais mobilisaveis.

Do armamento da offensiva, passou-se á defensiva, e vemos os cavalleiros da idade média, verdadeiras cupolas couraçadas, correr em campo a fóra, de elmo luzidio e hacha á mão, á procura do inimigo, ao som da trombeta.

Mas surge o armamento de fogo, e novos coefficients foram intervindo, segundo as invenções, na educação militar de um povo, complicando-a cada vez mais.

D'ahi a educação do soldado ficar completamente dividida em duas partes: uma relativa á paz, outra relativa á guerra.

Na paz, educa-se o soldado cidadão; na guerra, é o ci-

dadão soldado conscio de que vae cumprir um dever sagrado—a defeza da Patria.

Na paz, no socego da caserna, ha a *disciplina*, verdadeiro élo ligando os subordinados a seus superiores e fazendo o general respeitar o soldado; na paz, essa subordinação ao *mando*, para que haja a selecção, a hierarchia, cada um podendo dentro da lei representar o papel que lhe foi distribuido, como em toda e qualquer sociedade regularmente constituida.

Surge a guerra com todos os seus horrores; a caserna é trocada pelo estacionamento e pelas marchas, o repouso pela fadiga, o somno pelo brado de alerta, e a *disciplina* de que falamos já não é bastante, é necessario que outro coefficiente intervenha, dependente della, e como auxiliar poderoso e imprescindível.

E' necessario que o soldado saiba tirar do armamento que lhe foi confiado, o maximo effeito util no minimo tempo possivel, e para isso deve ter uma educação relativa a esse mesmo armamento.

E' preciso que desapareça a phrase do general russo: «A bala é douda, só a bayoneta é sabia», porque tanto é sabia a bayoneta como a bala, uma vez que produzam seus effeitos nos objectivos desejados.

A lucta a arma branca, com o emprego da bayoneta, começada na batalha de Spira, só em casos esporadicos e especialissimos tem logar hoje.

A lucta actual, e á distancia, deve ser começada pela artilharia com seus schrapnells, levada a effeito pela fuzilaria de infante e terminada pela cavalaria.

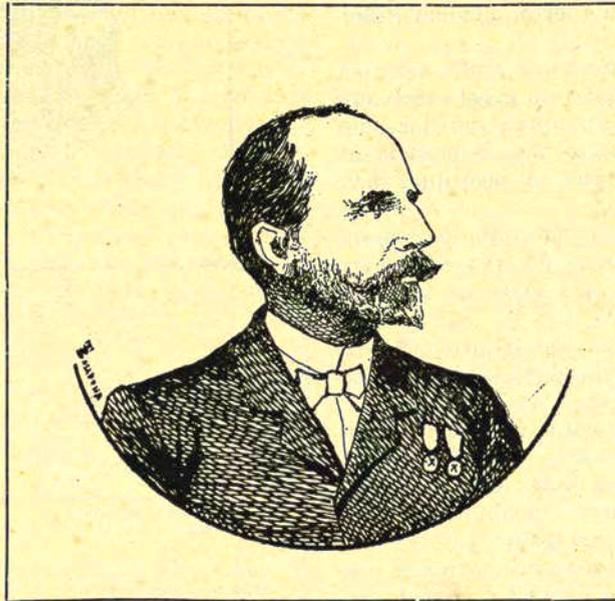
Assim, o tiro é a condição *sine qua* do bom exito; mas, para isso, é necessario que o soldado conheça bem e muito bem a arma de que dispõe, saiba maneja-la com presteza e segurança, conheça os defeitos, aproveitando as vantagens, e esses conhecimentos, esses dados só podem ser obtidos com o estudo pratico,

vendo atirar e atirando, observar e corrigindo.

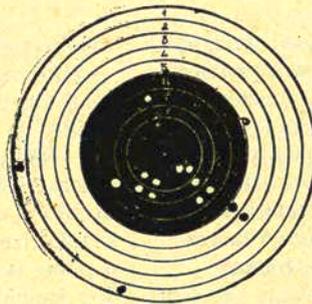
Da disciplina da caserna para a disciplina do fogo, a distancia é enorme, embora ligadas intimamente.

Na guerra antiga, o fim da lucta era a escravidão, hoje o fazer prisioneiros já é uma questão mais secundaria, mais um *impedimento*, para atrazo das marchas e dispeção das forças.

O fito hoje é pôr o combatente fóra da linha de fogo, diminuir o numero de inimigos, augmentando-lhe os claros e para isso o soldado, no ardor da peleja, deve esquecer-se de que tem na frente um individuo e só lembrar-se de vir como quem atira n'um inimigo.



Engenheiro EMILIO GALLOIS



CAMPEONATO—Fuzil Mauser—Distancia 200 metros Alvo n. 2—Medalha de ouro  
Impactos 16—Pontos 104—Afastamento do centro 0,07

A guerra aberta é apenas o local onde se vae applicar e estudar, mas não aprender os rudimentos da arte, porque esses devem ser obtidos na paz, no socego e em liberdade.

D'ahi a instituição das Linhas de Tiro, tão estudada entre os estrangeiros e infelizmente um pouco abandonada entre nós, embora já comecemos a sahir dessa lethargia, censuravel sob todos os pontos de vista.

E não são só os militares que devem ir ás Linhas de Tiro, os civis tambem teem essa obrigação, porque todos devem defender a Patria, todos devem pagar o tributo do sangue, e, nas occasiões criticas em que o invasor audaz nos bate á porta, não ha *civis* nem *militares*, existe apenas um *povo* que corre ao toque da guerra, a entoar o cantico da defeza.

Infelizmente, devido ao atrazo em que ainda estamos, os grandes problemas da sociedade são em geral resolvidos nos campos de batalha, e um povo que quer guardar suas tradições, deve estar prompto a lutar pela soberania do solo em que nasceu, do solo em que pisa e pelo qual deve morrer.

Felizmente certos civis já se convenceram dessa realidade e não posso deixar de citar o nome do venerando Dr. Furquim Werneck, como o typo dos que mais se teem esforçado entre nós, em taes assumptos.

A noção do tiro e sua applicação, sem o cortejo theorico e empyrico que a balística empresta, deve ser uma causa commum e que todos devem conhecer.

E nem precisamos ir á Europa para ver como o problema do tiro é uma questão importante, basta irmos ao Prata, ir a Buenos Ayres, onde acaba de ter logar um concurso internacional, e a que infelizmente nenhum delegado brasileiro compareceu, por motivos que ignoro.

A educação das manobras obtem-se nos campos, nos quartéis, mas o *tiro*, esse só se obtem na *linha*, visando, estudando, observando e convencendo-se de que se não está fazendo um favor e sim uma obrigação.

As Linhas de Tiro que possuímos, são em numero limitadissimo, d'ahi a falta da disciplina do fogo, e muitas vezes soldados velhos sahem das fileiras sem que tivessem sentido o choque da arma, á sahida do projectil.

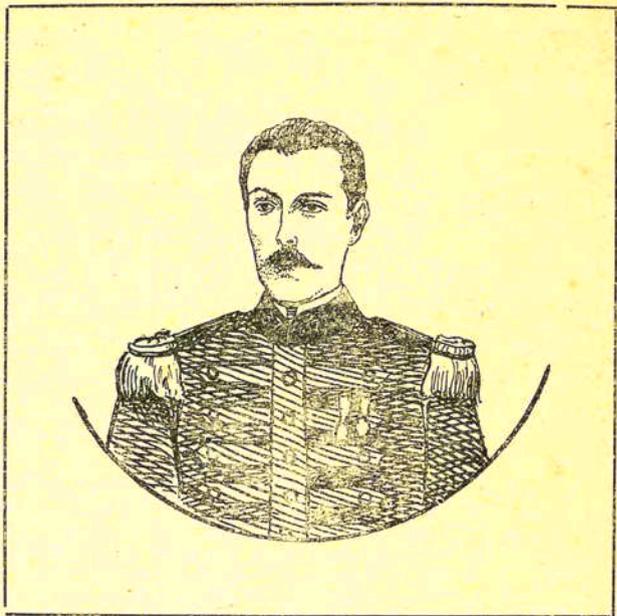
Felizmente ha nesta cidade grande apoio dos civis, e até senhoritas concorreram ao Tiro ao alvo, para provar talvez que, se não mais existem as legendarias amazonas, inda podem surgir as Joanna d'Arc brasileiras.

Devido á constituição fraca, ellas não podem empunhar o fusil de guerra, mas *nemo dat quod non habet, nec plusquam habet*, e é bello vêr-se como mesmo com armas de *sport* se enthusiasmam, crentes de que o alvo é talvez uma columna inimiga, que, impavida, ella vae destroçar.

*Dr. Miguel Tenorio D'Albuquerque*  
Tenente do Exercito

### A Sociedade do Tiro

*L*A difesa delle proprie terre non si fa colla forza del diritto, ma si bene col diritto della forza», dizem os venezianos, conta-nos o illustre Badaró. Quanto poderia ser generalisado para todo mundo essa axima!...  
E' bellissimo e altamente civilisado fallar-se com referencia na preclara e magestosa phrase que nos lembra o



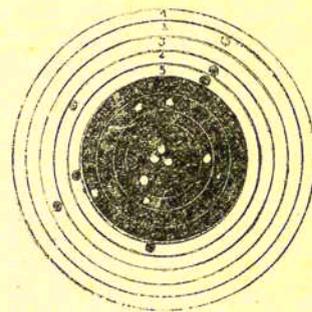
Tenente MIGUEL A. T. D'ALBUQUERQUE

#### CAMPEONATO

Fusil Mauser—distancia  
200 metros—Alvo n. 2.

Empactos 16. — Pontos 99  
Affastamento do centro 0,02

Medalha de ouro



avanço para a perfectibilidade, para o progresso indefinido, —a força do direito—; mas, para que esta tenha existencia real, é necessario que esteja apoiada em qualquer coisa de solido. de material, que por sua vez tenha força.

Não cuida, pois, de sua vida o paiz que descursa de sua defeza. Não caminha para essa realidade de que a força do direito é uma bella concepção, o povo que se não educar e se não fizer forte. E só é forte quem se póde defender. Si não o póde fazer, será um vencido no momento critico. E ai ! dos vencidos !...

Modernamente, ser um paiz forte é ter, com uma forma de governo adiantada, instituições solidas e principalmente uma força armada organizada segundo os preceitos novos; isto, se quizer ter uma significação politica, si possuir aspirações á unidade, uma nação livre conseguirá por esse meio.

Tratando d'este ultimo ponto, em relação á força armada, precisamos, como problema capital, dado o estado em que nos achamos, as circumstancias que nos cercam em relação a assumptos militares, em primeiro logar, de—bons atiradores.—Sim, dada a configuração geral das regiões que formam os limites do nosso territorio, excepção feita de alguns pontos da fronteira sul, precisamos, antes de tudo, antes do alcance da arma, antes da impecavel correcção na manobra ou na evolução, primeiro que tudo mais, de bons atiradores que cacem o inimigo com precisão. As regiões

limitrophes não possuem quasi planicies, vastas campinas onde o alcance das modernas armas possa ser efficaz contra grandes massas de exercitos. E mais, o combate moderno exige a disseminação dos atiradores e, portanto, a justeza do tiro. Vence o exercito que atirar melhor em condições identicas no mais e mesmo o que, atirando melhor, tenha desvantagens que o outro não possúa.

Sainte-Beuve, em uma biographia do General Jomini, diz que na guerra como na vida, nada se deve deixar ao acaso, si se quer vencer. E é na paz que se preparam os exercitos para a guerra, sem nada deixar á sorte, pesquisando-se palmo a palmo o terreno que será o theatro de uma provavel ou possivel guerra, para que os atiradores possam com utilidade empregar sua maestria de pontaria. Como os Estados-Maiors cuidam de colher dados os mais delicados para formar suas cartas, deve-se tambem, com o mesmo carinho e intelligencia, cuidar do magno problema do tiro e aproveitar-se a boa vontade de alguns esforçados.

Pois, só de louvores é digna essa sociedade que, além de confraternisar os elementos civil e militar, está prevendo e creando a força que amanhã terá a defender o direito, a qual força, no final de todas as resultantes, dadas as considerações feitas, synthetisa-se n'isto:—atirar bem.

Florianopolis, 25 de Janeiro de 1904.

*Dr. Flavio Nascimento*  
Alferes-Alumno



Coronel VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS

## O SPORT DO TIRO

Ensinar e a pratica do tiro têm sido por muito tempo descurados no Brasil, principalmente pelos nossos governos que deveriam ser, pelas responsabilidades que assumem com a direcção dos destinos da Nação, os principaes interessados em manter latente no espirito do povo a ideia da necessidade e da conveniencia do aperfeiçoamento no manejo das armas modernas de guerra.

Na Europa como na America, em outros paizes que in-

felizmente acham-se já em muitos sentidos na nossa vanguarda, não se considera completa a educação do homem na actualidade sem a pratica do tiro, da esgrima e de outros exercicios physicos.

A historia dos ultimos tempos nos demonstra com factos que entre todos esses exercicios o do tiro ao alvo é uma palpitante e imperiosa necessidade nos nossos dias.

O Japão, pequeno imperio, derrotou em pouco tempo o imperio Chinez com os seus 400 milhões de habitantes, impondo-lhe a sua vontade, subjugando-o; tendo influido muito para esse resultado o perfeito conhecimento que o seu relativamente pequeno exercito possuia no manejo das modernas armas de fogo.

Nas Philippinas, 7 cruzadores americanos, dos quaes sómente alguns protegidos, em horas apenas, incendiaram e destruíram a esquadra hespanhola commandada pelo almirante Montojo, composta de 30 navios de guerra, unidades mais fracas, é verdade, porém em todo caso, 30 contra sete; bateram-se os hespanhoes heroicamente, mas isso não impedio que fossem todos os seus navios encalhados uns, postos a piques outros, sepultando-se com elles grande parte de seus valorosos tripulantes, emquanto que os americanos ficaram illesos.

Ainda pouco tempo depois a flamante e valente esquadra, hespanhola tambem, sob o commando do almirante Cervera, toda ella formada por navios modernos e poderosos, foi, apenas em minutos, totalmente incendiada e destruída pela esquadra americana, quando tratava, com arrojo digno de melhor sorte, de forçar o bloqueio de Santiago de Cuba.

Tambem d'esta vez nada soffreram os americanos, nada! Mas porque isto, perguntar-se-ha?

Simplesmente porque os americanos, prevendo essa guerra algum tempo antes, gastaram milhões de dollars em munições para aperfeiçoarem no exercicio do tiro as suas tripulações, emquanto os governos hespanhoes de tudo tratavam, menos d'isso.

Mais frisante foi ainda o exemplo que nos deo a guerra do poderoso Imperio Britanico com as duas pequenas republicas do Transvaal: 3 longos annos, rios de ouro e rios de sangue custou á alterosa Albion o nefando sacrificio das duas heroicas e pequeninas republicas, que só contavam com 40.000 combatentes, velhos e creanças incluidos!

Mas, porque isto, se os boers chegaram a brigar na proporção de um para vinte? Porque os inglezes, em grande parte recrutados de ultima hora, sem a pratica do tiro, eram mãos atiradores, e os boers o eram excellentes—só por isso.

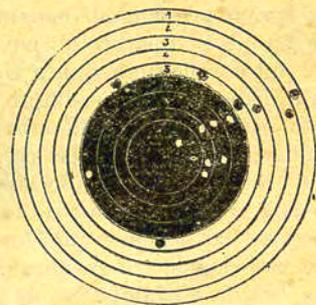
Guiando-se por estes exemplos recentes é que todos os paizes, mesmo os mais poderosos que nada têm a temer, não só auxiliam como promovem, por todos os meios, a fun-

### CAMPEONATO

Fusil Mauser—distancia  
200 metros—Alvo n. 2.

Empactos 16. — Pontos 93  
Affastamento do centro 0,07

Medalha de ouro



dação e o desenvolvimento das sociedades de tiro, onde o povo, ao par de uma distração agradável, útil á saúde e tambem de benefico resultado moral, ache occasião de tornar-se apto para o serviço da guerra quando a Patria assim o exigir; e o fazem e estimulam com a propaganda dos jornaes officiaes, com a distribuição dos premios de valor, com subsidios, com o fornecimento de armas e munições, com campeonatos internacionaes, para os quaes são convidados representantes das nações amigas, emfim, por todos os meios possiveis.

A Republica Argentina, que foi designada por varios paizes para n'ella se realizar o grande concurso internacional de tiro que vem de encerrar-se em Buenos Ayres, mereceu essa distincção pelo grande desenvolvimento que alli tem alcançado n'estes ultimos annos o sport do tiro e da esgrima. Tomaram parte n'esse concurso grupos de notaveis atiradores italianos e suissos, que lá foram expressamente representando os seus respectivos paizes; pois bem, é tal o adiantamento dos nossos vizinhos argentinos na materia, que ao lado d'esses atiradores europeos; não fizeram elles triste figuras se bem os suissos levantaram o primeiro premio no fusil de guerra—8.000 francos—, os argentinos obtiveram aliás optimas classificações, alcançando ainda o primeiro logar no tiro a revolver em competencia com aquelles mesmos atiradores europeos.

Centenares de outros premios em quantias menores e em valiosos objectos de arte foram distribuidos, doados não só pelo Governo Argentino, como pelos chefes das diversas Nações interessadas, pelo proprio Presidente General Roca, pelas diversas Municipalidades da Republica, por elevados funcionarios publicos, pelas corporações armadas, por muitas sociedades e clubs civis. Muitos premios foram offerecidos tambem por importantes casas de commercio de Buenos Aires, que associaram-se d'esse modo á brilhante festa, fazendo assim, ao mesmo tempo, propaganda em seu favor, chamando para si a attenção e a sympathia do povo.

E' tal a solicitude que o Governo Argentino tem dedicado e dedica a este assumpto, que actualmente existem em todo o territorio da Republica, desde a capital até os seus confins, espalhadas pelas capitaes das provincias e povos mais longiquos, segundo recente estatistica, nada menos de 207 sociedades de tiro ao alvo.

Todas ellas recebem do Governo, conforme o numero de seus associados, armas, munições e subvenção pecuniaria. Foi creada no Ministerio da Guerra uma secção especial, dirigida por um official superior, Coronel Rodriguez, encarregada exclusivamente de entender-se com essas socie-

dades, promover o estabelecimento de outras novas, attender com presteza os seus requerimentos, providenciando, em summa, sobre as necessidades de todas ellas e trazendo o Governo bem informado de tudo quanto com ellas se relacione. Cada sociedade tem um fiador responsavel perante o Governo pelas armas que lhe são confiadas, pela sua bôa conservação, e pelas munições, devendo remetter todos os mezes ao Ministerio da Guerra, mappas da munição gasta, da existente e mais informações.

Entre essas 207 sociedades tem o Governo distribuidos 2.000 fusis Mauser de guerra, tendo-lhes fornecido *sómente em um anno cinco milhões de cartuchos!*

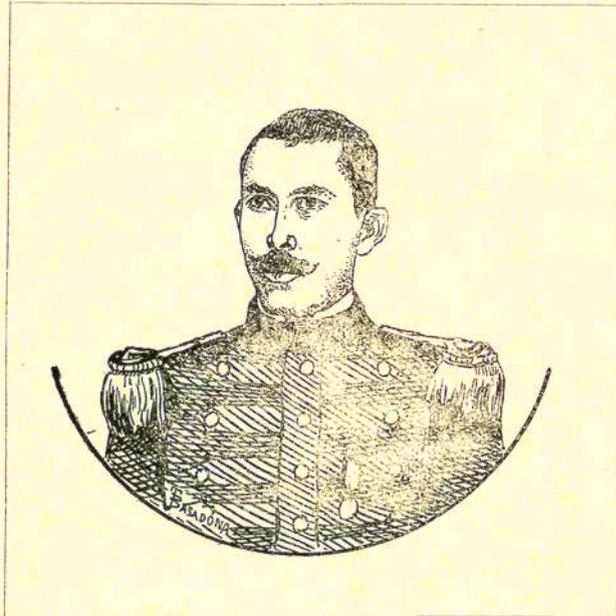
E' assim que o Governo Argentino protege e anima o desenvolvimento do exercicio de tiro. E' assim que procedem os governos sabios, patrioticos e previdentes: não esperam que estoure o raio para lembrarem-se da Santa Barbara.

No Brasil existem diversas sociedades de tiro, das quaes infelizmente poucas, muito poucas, são genuinas nacionaes, pertencendo a maioria a diversas colonias estrangeiras. Entre as nacionaes, é bem provavel que caiba ao Estado de Santa Catharina a honra de possuir a principal pelo numero de seus associados, pela sua organização e mais do que tudo pela constante actividade que se nota no seu polygono.

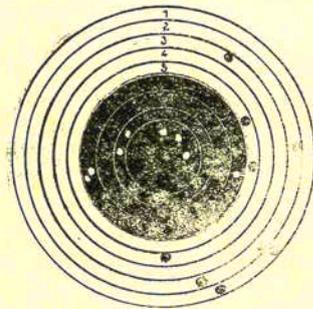
Fundado apenas ha um anno, o «Tiro Nacional Catharinense» tem, entretanto, progredido muito, em relação aos seus poucos recursos.

Conta hoje com 260 socios; dispõe de uma bôa linha de tiro, que, se bem não está terminada e precisa ainda de muitos melhoramentos, impossiveis de realizar de prompto por exigirem despesas que não estão ao alcance da Associação, presta já relevantes serviços; realizou a 7 de

Setembro e 15 de Novembro, n'essas duas grandes datas da nossa Patria, dois animados concursos de tiro, nos quaes tomaram parte, além dos socios, delegações de outras sociedades de tiro e até distinctas Senhoras e gentis Senhoritas da nossa primeira sociedade; effectuou diversos torneios parciaes, tambem com distribuição de premios; no seu polygono têm feito e fazem constantemente exercicios as forças da guarnição federal, a policia do Estado, os nossos pequenos marinheiros nacionaes, todos com notavel aproveitamento, constatado dia a dia em exercicios individuaes e collectivos, habilitando-se a conhecer, a cuidar e mesmo a estimar as armas que a Nação lhes confia para sua defeza. A Associação procura, por sua vez, animal-os n'esse intento, procurando o estímulo entre elles, tendo já—apezar de seus modestos meios e das difficuldades com que luta, conce-



Alferes JOSE' AUGUSTO BASTOS



CAMPEONATO

Fusil Mauser — Distancia  
200 metros—Alvo n. 2.

Empactos 18 —Pontos 87

Medalha de ouro

dido diversos premios aos aprendizes marinheiros e praças do exercito que mais se têm distinguido pela certeza de seus tiros.

Innumeros socios civis, destacando-se entre elles pessoas gradadas na Administração, na Magistratura e no Commercio, toda a distincta officialidade da nossa guarnição, são assíduos frequentadores da nossa linha de tiro, tendo obtido muitos o mais satisfactorio e esperançoso resultado, como se pôde vêr pelos *croquis* dos diversos alvos publicados hoje n'esta *Revista*.

O manifesto progresso do «Tiro Nacional Catharinense» não seria alcançado com certeza—folgamos em deixar isto bem patente—sem o valioso auxilio e a bôa vontade da brilhante guarnição federal d'esta capital e de seu digno e illustre commandante coronel Julio Barbosa; sem o sympathico e favoravel acolhimento que o brioso povo catharinense dispensou a esta util associação desde o seu inicio até hoje; sem o efficaz apoio do honrado Governo do Estado e de suas principaes autoridades.

Ainda pouco tempo ha que o esclarecido Congresso do Estado, bem compenetrado da vital importancia da diffusão do ensino do tiro, votou em boa hora a quantia de um conto de réis ao anno para ser distribuida em premios aos melhores atiradores, quantia esta que já foi entregue pelo Governo do Estado á Directoria da Associação e que vae ter em breve proveitosa applicação com motivo do concurso iniciado a 15 de Novembro proximo findo.

Deve-se a fundação do «Tiro Nacional Catharinense» á patriótica iniciativa do bizarro quanto modesto e brioso official, major Antonio Carlos Chachá Pereira, um dos salientes ornamentos da nossa classe militar pela sua bravura e pela dedicação que vota á nobre profissão das armas, coadjuvado n'essa iniciativa por outros distinctos officiaes e por um grupo de pessoas civis da nossa boa sociedade.

Como se vê, foi, para bem dizer, uma iniciativa particular sem qualquer intervenção official; pertence a essas nobres iniciativas dignas da mais dedicada protecção, ao encontro das quaes devem ir os governos para amparal-as com o seu prestigio, com os seus favores, com o seu auxilio moral e material, afim de dar-lhes vida, pujança, para que se reproduzam, maxime quando ellas visam a segurança, a defeza, a integridade da Patria em possiveis conflictos internacionaes que (todos nós bem sabemos) surgem amiudadas vezes de repente, sem serem presentidos d'alli de onde menos se pensa.

Os governos que, por imperdoavel descuido, por criminosa indiferença, assim não procedessem, seriam dignos das mais amargas censuras, das mais justas criticas.

Felizmente, não succederá isto entre nós, pois temos provas de que o honrado e patriótico governo do Dr. Rodrigues Alves, que rege hoje os destinos da Nação, não só tem conhecimento da existencia do «Tiro Nacional Catharinense», como já tem dado algumas providencias para amparal-o com o merecido prestigio de que goza.

Ha poucos dias vimos pelos jornaes que o Ministerio da Guerra approvou o acto do inlyto General Borman, commandante d'este Districto Militar, que mandou entregar ao nosso Tiro 3.000 cartuchos Mauser para o concurso de 15 de Novembro, e sem os quaes não se teria realisado esse anunciado concurso; da Casa da Moeda recebemos tambem, por intermedio do nosso illustre consocio senador tenentecoronel Felipe Schmidt, diversas medalhas de ouro, prata e bronze, vindas apenas pelo custo do material empregado; consta-nos mesmo que o Ministerio da Guerra tem promptos, para serem remetidos a este diversos aparelhos e instrumentos de que carece o nosso polygono. Vemos, pois, que

se começa a notar a favoravel reacção que esperavamos do Governo Federal e de seu patriótico Ministerio da Guerra. Cumpre agora confiar em que elle não esmorecerá n'esse emprehendimento; que os seus auxilios sejam decididos, efficazes e em tempo opportuno.

Esses auxilios poderiam ser os seguintes, facilimos e de pequeno custo para o governo:

1º Conceder um credito para a terminação do nosso polygono e para os mais urgentes melhoramentos que elle precisa.

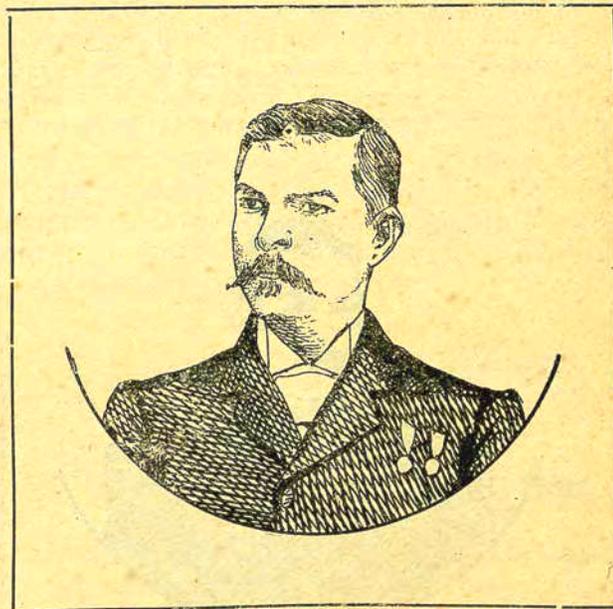
2º Pôr á disposição da Directoria, com as precauções que julgar convenientes, as armas necessarias para os ensaios.

3º A mesma coisa com respeito á munição, fornecida senão gratuita pelo custo ou mesmò por menos, afim de facilitar aos socios o seu aperfeiçoamento no exercicio do tiro.

4º Destinar, como fazem outros paizes, modestas quantias annuaes para serem empregadas em objectos de arte para premios, como justo estimulo entre os atiradores.

O Governo estabeleceria a intervenção e fiscalisação que a seu ver fossem precisas, devendo a sociedade fornecer periodicamente as informações que lhe fossem exigidas sobre as armas, munições e marcha da Associação.

O fornecimento de munições, mesmò por menos do custo seria vantajoso para o Governo: está provado pela pratica que as modernas munições de polvoras sem fuma-



RODOLPHO DONNER



CAMPEONATO

Fuzil Mauser — Distancia  
200 metros—Alvo n. 2.

Empactos 19 — Pontos 80

Medalha de ouro

ça, pelo forte gráo de expansibilidade d'essas polvoras ou por qualquer outro motivo, não podem ser guardadas por muito tempo, por isso que os cartuchos fendem-se, podendo dar lugar a accidentes prejudiciaes aos atiradores. Ora, com o estabelecimento de sociedades de tiro em todos os Estados da Republica, ficaria o Governo habilitado a renovar constantemente as munições em deposito; os seus operarios teriam serviço continuo, augmentariam de numero, e na possibilidade de um conflicto internacional contaria o Governo, e com elle a Nação, com numeroso pessoal apto ao fabrico das munições para fornecer um grande exercito.

Hoje, principalmente, que não temos esquadra, que não temos fortalezas, que não temos exercito; hoje, que a Nação não está em condições de providenciar sobre essas imperiosas necessidades para a sua defeza, para a sua integridade e para a sua existencia, nem o estará ainda em bastantes annos, eduquemos o povo no manejo das armas, despertemos-lhe o gosto pelo exercicio do tiro!

Os atiradores civis serão soldados baratos em momento opportuno: até lá não recebem soldo.

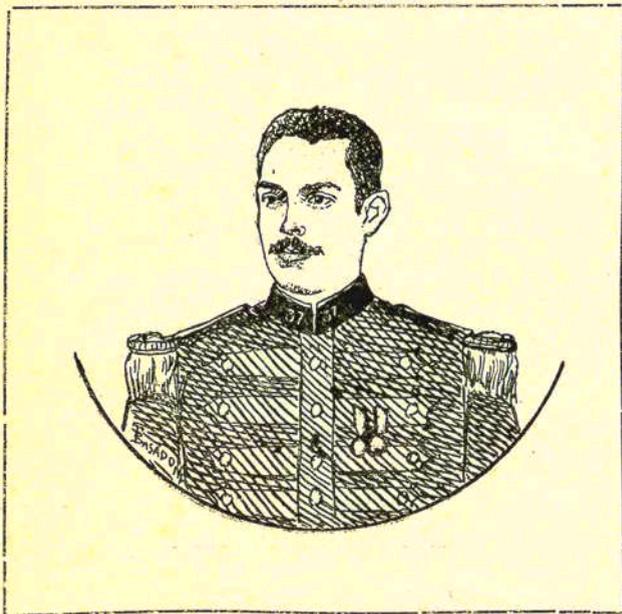
E não dizemos tudo isto porque sejamos partidarios da guerra; bem ao contrario, justamente porque somos amantes da Paz.

Os povos fortes são respeitados. Com os fracos até os fracos são audazes.

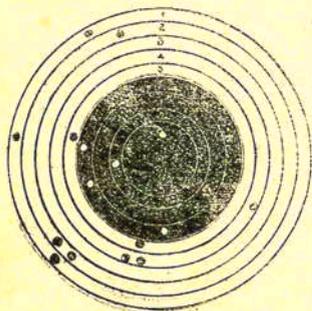
Terminaremos, repetindo a conhecida phrase:

*Si vis pacem para bellum!*

*Gabriel Santos*



Capitão DUARTE ALLELUIA PIRES



CAMPEONATO

Fuzil Mauser—Distancia 200 metros—Alvo n. 2

Impactos 17—Pontos 71  
Afastamento centro 0,07

Medalha de ouro

## Torneios com carabina

### Winchester

A ARMA hoje não considerada de guerra, a carabina Winchester é, em geral, a arma preferida pelos amadores nas sociedades de tiro existentes n'este Estado. Não é arma de grande precisão, mas leve, resistente e facilmente manejavel.

Na sociedade «Tiro Nacional Catharinense», é ella usada pela maioria dos seus associados, e os torneios frequentemente feitos têm dado resultados verdadeiramente surprehendedentes. São d'isso prova os *clichés* dos alvos que serviram a alguns d'esses torneios, publicados em outro lugar d'esta *Revista*; e a porcentagem demonstrada, conseguida com essa arma, difficilmente será excedida, mesmo com armas de precisão; devendo, ao mesmo tempo, observar-se que os disparos fôram feitos a 150 metros de distancia nas quatro posições regulamentares: em pé, de joelhos, sentado e deitado.

A carabina Winchester desempenha, a nosso vêr nas linhas de tiro, o papel da *Cartilha Maternal* nas escolas, pois com ella se preparam os noveis atiradores para o tiro com armas de precisão; trazendo-lhes o seu manejo constante a firmeza de braço, a justeza de pontaria e o disparo prompto; qualidades estas que, transportadas para armas de menor calibre e maior alcance, dão, em breve tempo, atiradores emeritos.

E' d'elles que nós carecemos.

Na Italia, na França, na Allemanha, na Suissa, por toda a velha Europa emfim, pullulam as sociedades de tiro, e as novas Republicas Sul-Americanas procuram imitar aquelles paizes; contando todas essas sociedades com a protecção decidida dos seus governos, já por meio de subvenções, já por meio de fornecimento de armas e munições; pois, sendo o seu maior empenho formar cidadãos aptos para, sempre que fôr preciso, defender a integridade do territorio, é absolutamente necessario que conheçam a arma do exercito, a manejem com facilidade, e lhe possuam emfim, todos os segredos.

A' parte algumas sociedades allemãs de tiro estabelecidas nas colonias, só agora é que no Brasil começou a desenvolver-se o gosto por este genero de sport; mas, por maior que seja a boa vontade dos socios, por maior que seja a sua dedicação, as associações d'esta natureza quasi não pôdem viver sem o auxilio official, e esse tem-lhes, até agora, faltado completamente.

A sociedade «Tiro Nacional Catharinense», mais feliz do que as suas congeneres, deve em grande parte a sua existencia á dedicação inextinguivel do seu presidente Major Antonio Carlos Chachá Pereira, e á coadjuvação valiosissima dos seus presidentes honorarios, Coroneis Vidal Ramos Junior e Antonio Pereira da Silva e Oli-

veira; e não fossem os esforços d'esses emeritos cidadãos, a sociedade teria, por assim dizer, morrido ao nascer.

A «Revista», que hoje se publica, demonstra o muito que a sociedade tem feito, limitada aos seus poucos recursos, e o muito que d'ella ha a esperar si o Governo Geral, convencido afinal da grande utilidade das sociedades de tiro, concorrer para o seu objectivo, fornecendo-lhe as armas e munições de que carece; ajudando-a assim a formar cidadãos que possam, em todas as emergencias, sustentar dignamente a honra da Patria. que tanto estremecemos.

*A. M. Barrasa Pereira*

### TIRO AO ALVO

QUANDO nesta capital levantou-se a idéa da criação de uma sociedade cujo fim fosse o de facultar aos seus associados o exercicio de tiro ao alvo, não faltou quem se manifestasse a ella contrario, suppondo talvez que se tratava de uma d'essas tantas aggremações de vida ephemera que surgem num dia para no outro desapparecerem, sem deixarem ao menos, como lembrança da sua existencia, resultado pratico algum.

Felizmente enganaram-se os que contavam achar-se n'esse numero a sociedade «Tiro Nacional Catharinense» que, em diminuto espaço de tempo, alcançou extraordinario desenvolvimento, occupando hoje, cremos poder affirmar-o, o primeiro logar entre as suas co-irmãs existentes no paiz

A utilidade de semelhante instituição é quasi que desnecessario procurar demonstrar áquelles que têm bem latente no peito a fibra do patriotismo, porquanto é estudando o manejo das armas, aprendendo a bem atirar, que o individuo torna-se util á sua patria no momento em que esta, nas duras emergencias de uma guerra, tiver necessidade de appellar para o valor de seus filhos.

Como exemplo citaremos, entre outros, o d'esse punhado de bravos, que com assombro do mundo inteiro, sustentou, por longo espaço de tempo, uma luta homérica contra uma das primeiras potencias militares da velha Europa

Nos referimos aos Boers, a essa pleiade de heróes, em cuja garganta a potente Inglaterra suffocou o brado de emancipação que em pról do berço natal elles ousaram desferir.

Porém, si os inglezes contavam com facil victoria, tiveram em breve de desilludir-se ante a resistencia desesperada e tenaz offerecida pelos seus adversarios. E' que em cada transvaliano

elles foram encontrar um soldado aguerrido, um atirador eximio, que com a precisão dos seus tiros causava-lhes baixas extraordinarias, dizimando-lhes batalhões por completo.

Foi sómente depois de exgotados todos os meios, depois de supplantados pela força numerica de 200.000 inglezes, que aquella porção de heroes depoz as armas, sem ter podido ver a realisação do ideal sonhado — a liberdade da patria.

Este facto, por si só, demonstra o quanto é necessaria a propaganda que se faz em favor das escolas de tiro, mormente em um paiz, onde a força armada é diminuta, attendendo á enorme extensão do seu territorio, e que pela amenidade do clima e riquezas naturaes que encerra, torna-se alvo da cobiça de nações avidas de estenderem seus limites.

Para os que dizem ter passado a epocha das conquistas, diremos que estas têm como fundamento a lei do mais forte e citaremos como exemplo as guerras ultimamente havidas entre os Estados Unidos e Hespanha, entre a Inglaterra e Transvaal, entre diversas nações colligadas da Europa contra a China, etc.

Congratulando-nos com a directoria da sociedade «Tiro Nacional Catharinense», fazemos votos para que a mesma, continuando sempre em progressiva marcha, consiga chamar sobre si as vistas do governo federal que, estamos certos, patriótico como é, prestar-lhe-á todo o apoio que merece, fazendo d'ella uma instituição digna de occupar saliente posição não só no Brasil como na America do Sul.

*Arthur Alvim*

### O tiro como factor da guerra

TODO o movimento se opera segundo a linha da menor resistencia—affirma Spencer, o grande pensador inglez.

A guerra é um movimento social obedecendo a um objectivo unico—a victoria—e, como tal, deve ser conduzida segundo essa linha, para que o successo seja a resultante das forças em acção. Mas, para descobri-la, para discernir a verdadeira linha da menor resistencia de tantas outras que se apresentam, para apoderar-se do caminho mais facil e mais seguro, segundo o qual o movimento deve-se operar, é necessario que os individuos como as sociedades disponham dos elementos que os habilitem a fazer com precisão a escolha d'elle.

Na guerra, movimento impulsivo de um povo em prol da defeza do que elle julga o seu direito, mais do que em outra circumstancia qualquer da vida de uma nação, é que se deve procurar essa linha de que nos falla Spencer. E isto porque na guerra não estão em jogo os simples interesses individuaes nem tampouco os de uma fracção da collectividade, mas os de toda ella e a propria condição existencial da vida da nossa patria como nação.

Para que, pois, estejamos habilitados á escolha, para que possamos, sem titubear, nos apoderar do verdadeiro caminho da victoria, precisamos nos preparar para a guerra. E é neste preparo que as Sociedades de Tiro desempenham papel importantissimo:— cabe a ellas a educação do povo no uso das armas de guerra, muito especialmente nas nações novas que, como a nossa, não podem manter em pé de guerra um exercito correspondente ás necessidades da sua defeza.

Com territorio immenso e população pouco densa, a nossa Patria, na infancia de sua existencia, não pôde distrahir muitos filhos para o fim exclusivo do serviço das armas, quando ella os precisa muito mais para explorar as suas riquezas tão vastas e ainda tão desprezadas.

Só as nações velhas, em que o trabalho accumulado em forma de riquezas, prescinde do esforço maximo para que o progresso vá em escala ascendente, e em que a população guarda uma relação muito exagerada com o territorio, podem destinar muitos dos seus filhos exclusivamente á defeza da sua integridade.

Nas nações novas o phenomeno é diverso: a actividade dos cidadãos deve convergir para o cultivo das terras e o desenvolvimento das industrias, reservando-se as horas do ocio, dos lazes, para o preparo dos mesmos no manejo do fusil, base de todos os successos na guerra moderna. Este papel cabe ás Sociedades de Tiro e são ellas, na verdade, os grandes auxiliares da administração no preparo do povo para a conquista final, tão almejada— a victoria.

Nestas condições só louvores devemos ter para os fundadores do «Tiro Nacional Catharinense», sociedade cuja acção benéfica já se faz sentir grandemente para todos aquelles que patrioticamente e muito acertadamente têm procurado a sua linha de tiro com o proposito de firmar a sua visada e corrigir o seu tiro.

*Dr. Lebon Regis*  
1º Tenente

## A MUNIÇÃO DAS ARMAS PORTATEIS

**T**ODAS as nações que prestam a devida attenção ao preparo de seus exercitos para a guerra, consideram um problema, até o presente não resolvido convenientemente, o grande consumo das munições que exige o actual armamento Mauser e outros.

Este armamento, como é geralmente sabido, requer, em razão da rapidez do fogo em combate, grande despeza de munição.

E' tambem sabido que a rapidez e certeza do tiro não guardam proporção com a somma de munição despendida, devido tanto á natural ignorancia do soldado, especialmente o americano do sul, como á fadiga nos casos de fogo rapido e continuado: em geral, o soldado não poderá dar mais de

dez tiros seguidos com relativa certeza; os mais que dér serão de pouca ou nenhuma efficacia.

Como meio de resolver esse problema, tem-se aconselhado ou ideado differentes alvitres sem grande resultado pratico.

Na Hespanha, um engenheiro militar aconselhou a adopção de um ponto de apoio ou estativa qualquer que servisse de descanço á arma em acto de fogo.

Na Inglaterra, foi privilegiada uma estativa de aluminio em forma de tripode, que, se theoreticamente respondia ao fim perseguido, na pratica não teve accitação, porque, devendo ser exclusivamente usada como estativa, as vantagens que apresentava na justeza dos tiros não compensava o excesso de peso resultante e o complicado manejo que exigia para ser montada e desmontada.

Na Dinamarca, ultimamente, um engenheiro militar ideou tambem um tripode para o fogo deitado, porém o olvido em que cahio esse invento induz a crer que não teve conveniente accitação e correo a mesma sorte que o patenteado na Inglaterra.

E fatalmente será esse o resultado de todo o invento que tenha por fim *exclusivo* o apoio da arma de infantaria em combate, porque seria um contrassenso carregar o soldado com mais um equipo, um peso mais, só

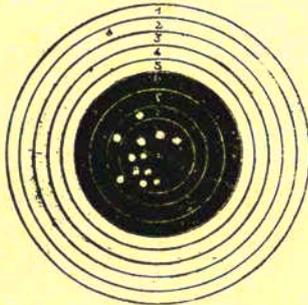
usavel ou necessario em raros e determinados casos e para um só e unico fim.

Apezar d'esses antecedentes, um cidadão que estuda com interesse os assumptos militares, residente n'esta cidade, ideou tambem uma estativa portatil que, na opinião de militares de patente superior d'esta guarnição, que bem sabem o que é uma linha de fogo, preenche completamente o fim baseado sem poder ser considerada uma carga de pouca utilidade para o soldado, visto que, além de estativa para o fogo em combate, se prestará a outras necessidades diarias de um exercito em campanha.

Um *specimen* d'essa estativa, toscamente feito e de materiaes inadequados, esteve em prova na Escola do Realongo, e a Commissão Militar para esse fim nomeada foi de opinião que *havia manifesta vantagem em seo favor quanto ao fogo em pé, pouca ou quasi nenhuma de joelhos,*

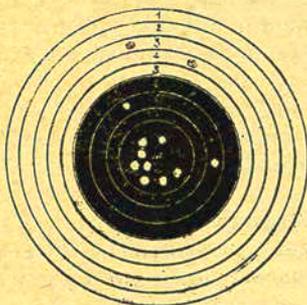


ANTONIO M. BARROSO PEREIRA



Torneio com carabina Winchester—Distancia 150 metros.

Posição	Disparos	Pontos
Em pé	3	9. 9. 9.
De joelhos	3	8. 8. 8.
Sentado	3	9. 9. 9.
Deitado	3	9. 9. 9.
Total		105 pontos



Alvo de Rodolpho Donner  
no torneio com carabina  
Winchester

Distancia 150 metros

Posição	Disparos	Pontos
Em pé	3	7. 9. 3.
De joelhos	3	9. 9. 4.
Sentado	3	9. 9. 9.
Deitado	3	9. 9. 7.
Total		93 pontos

e nenhuma absolutamente deitado; que a média das porcentagens obtidas pelos diversos atiradores nas tres referidas posições, foi de 50 % com a estiva e 30 % a braças livres, o que accusa em favor do instrumento uma justeza de quasi o dobro (1<sup>666</sup> %).

Pois bem, depois d'isto dizer, a referida comissão concluiu o seo parecer affirmando que só como pão de barraca poderia ter o referido trabalho proveitosa applicação (!)

Parece cousa difficil de harmonisar o começo com o fim do parecer da Commissão Militar do Realengo.

O autor d'essa estativa, porém, não desanimou com esse primeiro fracasso da sua concepção e, ultimamente, fez construir n'esta cidade uma outra estativa com materiaes apropriados e com maior perfeição artistica. A sua descripção é a seguinte:

- a) Altura: 1<sup>55</sup> metro, dividida em tres articulações, de forma que o soldado a pode levar dobrada sobre a mochila.
- b) Peso: 1<sup>400</sup> kilogrammas.
- c) Arma-se com muita facilidade e serve perfeitamente como pão de barraca.
- d) Nos casos de marcha em terrenos accidentados, adaptando-se-lhe um pequeno gancho de ferro ou aço, será um poderoso auxiliar para subir ou descer cerros ou quebradas.

Talvez se allegue que o peso da estativa (apenas 1<sup>400</sup> kil.) seja um inconveniente para o soldado; mas esse nunca será argumento, pois, sendo regulamentar, dar-se-lhe páos e estacas para o seo abarracamento, que pesarão ainda mais do que a estativa, melhor será dar-lhe esta que, além d'esse mister, lhe será de grande utilidade na marcha e nos combates.

Ainda mais: se o soldado com 100 tiros e com o auxilio da estativa pode produzir mais effeito util do que com 150 ou 200 tiros sem ella, é claro que poderá ser dispensado de uma boa parte da munição com que é carregado na actualidade, ficando compensado o pequeno peso da estativa com o menor peso da munição que carregará; isso no caso de que se queira argumentar com o peso da estativa que, segundo já vimos, não é argumento.

Em Outubro do anno proximo findo foram feitas no polygono do «Tiro Nacional Catharinense», n'esta cidade, diversas provas com esta nova estiva. Foram dirigidas pelo distincto capitão do 3º batalhão de artilharia de posição, sr. Joaquim Thomaz dos Santos Silva Filho, cuja competencia em assumptos militares e de guerra todos reconhecem.

O resultado d'essas provas foi o seguinte:

EM PROVAS DE PRECISÃO DO TIRO

Provas	Atiradores	Com e sem estativa	Tiros	Impactos	Porcentagem	Pontos	Tempo
1ª Em pé	A	sem	10	2	20	—	2''
	A	com	10	5	50	—	—
	B	sem	10	6	60	—	90''
	B	com	10	5	50	—	—
2ª Sentados	A	sem	10	5	50	17	150''
	A	com	10	5	50	25	120''
	B	sem	10	2	20	20	90''
	B	com	10	4	40	19	90''
3ª Deitados	A	sem	10	3	30	15	140''
	A	com	10	6	60	32	180''
	B	sem	10	3	30	4	—
	B	com	10	6	60	11	150''
4ª De joelhos	A	sem	10	4	40	14	120''
	A	com	10	5	50	13	120''
	B	sem	10	3	30	6	90''
	B	com	10	2	20	4	80''
Comparações	A	sem	40	14	35	46	—
	A	com	40	21	52,5	70	—
	B	sem	40	14	35	18	—
	B	com	40	18	45	34	—
	A e B	sem	80	28	35	64	—
	A e B	com	80	39	48,75	104	—

O atirador A com a estativa deo mais 17,5 % de tiros uteis. O atirador B com a estativa deo mais 10 % de tiros uteis. Os dois atiradores com a estativa deram mais 13,75 % de tiros uteis:

PROVAS DE RESISTENCIA DOS ATIRADORES EM TIRO CONSECUTIVO

Provas	Atiradores	Com e sem estativa	Tiros	Impactos	Porcentagem	Pontos	Tempo
1ª Em pé	A	sem	25	2	8	9	4'
	B	sem	20	8	40	29	4'
	C	sem	35	12	34,2	37	7'
2ª Em pé	A	com	35	5	14,2	11	7'5
	B	com	35	14	40	48	7'5
	C	com	65	35	53,8	153	14'
3ª Deitados	A	sem	25	2	8	4	5'
	B	sem	35	23	65,7	84	6'
	C	sem	30	13	43,3	43	6'
4ª Deitados	A	com	50	23	46	91	12'
	B	com	55	40	72,7	173	10'
	C	com	50	35	70	167	12'
Comparações	A	sem	50	4	8	13	—
	A	com	85	28	32,9	102	—
	B	sem	55	31	56,3	113	—
	B	com	90	54	60	221	—
	C	sem	65	25	38,4	80	—
	C	com	115	70	60,8	320	—
A. B. e C.		sem	170	60	35,3	206	—
A. B. e C.		com	290	152	52,7	643	—

O atirador A com a estativa deo mais 35 tiros = 24,9 %. O dito B com a estativa deo mais 35 tiros = 3,7 %.

O dito C com a estativa deo mais 50 tiros = 22, 4 %.

As provas foram feitas em diferentes dias e só uma em cada dia.

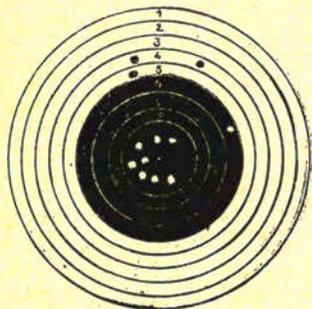
E' bom fazer constar que o auctor d'essa estativa não pensa obter proveitos da sua idéa: por bem pago de seo trabalho considerar-se-ha, se a vir adoptada no exercito d'esta sua terra, prestando reaes serviços.

Florianopolis, 31 de Janeiro de 1904.

*F. Santos*



GABRIEL SANTOS



Torneio com carabina Winchester  
Distancia 150 metros

Posição	Disparos	Pontos
Em pé	3	5. 4. 4.
De joelhos	3	9. 6. 9.
Sentado	3	9. 9. 9.
Deitado	3	9. 9. 9.
Total		91 pontos

## A festa de 20 de Janeiro

### Distribuição de premios

STENTANDO as mais vistosas galas, abriu-se a 20 de janeiro o *Alvaro de Carvalho*, para dar lugar á brilhante festa promovida pela associação «Tiro Nacional Catharinense», para distribuição dos premios aos vencedores do concurso de 15 de Novembro.

A decoração do theatro fôra feita a capricho e nem outra cousa era de esperar da incansavel commissão a quem fôra commettido esse encargo e á cuja frente achava-se o sr. tenente Joaquim P. Piracuruca.

No palco, o panno do fundo representava o *stand* e a linha de tiro, trabalho scenographico do habil sr. Ticiano Basadonna.

Para maior realce o estimavel sr. José Felippi, proprietario do *Bioscope*, illuminou todo o theatro á luz electrica, projectando igualmente, sobre o palco, jorros da poderosa lanterna.

Demais, a presença de exmas. familias que enchiam todos os camarotes, ainda maior briiho dava a essa solemnidade patriótica, verdadeiro triumpho para o «Tiro Nacional Catharinense».

A's 8 1/2 ergueu-se o panno, dando começo á festa.

Em torno de longa mesa, elegantemente adornada, sentaram-se os srs. major Chachá Pereira, presidente da sociedade, ladeado pelos srs. Barroso Pereira e dr. Henrique Valga, vice-presidentes, tenente Jayme Silveira, alferes Belisio, secretarios, Oliveira Lima e Gabriel Santos, thesoureiros, Targino Oliveira, fiel do thesoureiro, coronel Germano Wendhausen.

No topo da mesa achavam-se os srs. coroneis Vidal Ramos Junior e Pereira e Oliveira, presidentes honorarios da Associação.

Em frente sentaram-se os srs. coronel Azevedo Marques, capitão Autuliano Lins e dr. Pires de Albuquerque, membros da commissão julgadora.

O sr. major Chachá convidou então o exmo. sr. coronel Vidal Ramos Junior para presidir a sessão.

Occupando o lugar que lhe fôra offerecido, s. exa., depois de algumas palavras patrióticas e eloquentes, declarou aberta a sessão, sendo em seguida feita a distribuição dos premios aos seguintes vencedores:

#### MEDALHAS DE OURO

Tenente Piracuruca, Rodolpho Donner, alferes Bastos, capitão Alleluia, dr. Salvio, Emilio Gallois, tenente Tenorio, coronel Vidal Ramos e 2º sargento Chrysostomo.

#### MEDALHAS DE PRATA

Alferes Belisio, Victor Petter, Fernando Zimmer, José Garrido Portella, dr. Antero, Carlos Buch, Miguel Tortischilch, Paschoal Simone e Gabriel Santos.

#### MEDALHAS DE BRONZE

Alferes Alipio, tenente-coronel Julio Barbosa, armeiro Juvencio Mario de Oliveira, alferes Nobrega e Cid, Barroso Pereira, Secundino Carreirão, Leonidas Branco, José Branco e Leonel Luz.

#### OBJECTOS DE VALOR

1º tenente Telles de Miranda, dr. Salvio Gonzaga, Gabriel Santos, Emilio Gallois e capitão Alleluia Pires.

#### OBJECTOS D'ARTE

Tenente Tenorio, alferes Belisio, tenente Piracuruca, capitão Alleluia, Antonio Pereira da Silva, Emilio Gallois, dr. Salvio, coronel Pereira e Oliveira, coronel Vidal Ramos, dr. Henrique Valga, cabo José Antonio de Britto, 1º sargento Lafayette de Azevedo Carpes, d. Julia Neves, d. Maria Antonia Pereira, d. Rachel Ramos, alferes Cotrim, Luiz Damiani; aprendizes marinheiros—Benedicto Jorge de Andrade, Scipião Zanotte e Adamastor; Gabriel Santos, Virgilio Garcia; menores Gastão Aquino e Edgard Simone; tenente Jayme da Silveira, major Chachá Pereira, Rodolpho Donner, H. Zimmer e Miguel Tortischilch.

#### PREMIOS DE MELHOR TIRO

Tenente Tenorio e cabo Archilau José da Silva.

#### PREMIO DA PROVA EXTRA

Senhoritas Ottilia Piracuruca e Marietta Barbosa.

Concluída a distribuição, foi dada a palavra ao sr. dr. Henrique Valga, que começou dizendo que, embora os optimistas doutrinam que a missão das armas cada vez mais se enfraquece, accentuando-se cada vez mais a tendencia para a solução diplomatica e pacifica das contendas, não lhe parecia acertado dormir o Brasil, descuidoso e desaperebido, á sombra das suas florestas opulentas ou á margem dos seus rios magestosos.

As armas, affirmou s. s., serão ainda, em verdade, n'este seculo, que se iniciou pela conquista dos ares, e para o qual parecem reservadas, pelo genio brasileiro, estupendas descobertas na Astronomia e na Physica, a formula do equilibrio e da coexistencia internacionaes; e, quando mesmo assim não fosse, nada impediria reverencial-as, attendendo a que, na larga trajetoria por nós outros já descripta, em demanda da liberdade, têm sido ellas, na gloria e no revez, nossas companheiras leaes. Assignalou, o orador, desde o descobrimento do Brasil até hoje, a efficacia da cooperação armada na formação da nossa nacionalidade—integra, independente e livre; discorreu, em seguida, sobre a politica expansionista, rememorando a situação da Europa, ameaçada pelo Oriente; recordou o papel e os destinos diferentes das raças, attestados pela Historia, que, no dizer de Cicero, é a luz da verdade e a mestra da vida; descreveu as grandes qualidades de iniciativa, de tenacidade, de força e de conquista dos saxonios e o espirito de tolerancia, cavalheiresco, artistico, voluvel e pouco resistente dos latinos; lembrou as vantagens e os perigos da educação entre uns e outros—a actividade do homem e a *inercia* do poder publico, que fizeram a grandeza da Inglaterra, a intervenção do Estado e a *passividade* do individuo, que estragaram a Hespanha; e, alludindo ao que se tem passado no velho continente, aos factos da segunda metade do seculo XIX e aos prenuncios das grandes tormentas que já andão a tropejar pelas costas do Japão e pelas geleiras da Siberia, disse o orador que, sendo o Brasil a Chanaan luminosa, a Sião resplandecente e tentadora, que o mundo sente e inveja, força é acautelal-o, devendo-se ter sempre em vista que um dos titulos mais garantidores da integridade moral e territorial de uma nação qualquer é a sua competencia para a guerra. Referiu-se, então, o orador, ao desenvolvimento do *Tiro*, na França, apoz os desastres de 70, na Allemanha, na Suissa, na Italia, na Argentina, e mostrou como, por todo o territorio d'essas potencias, se têm multiplicado, com ou sem auxilio dos cofres publicos, as sociedades de tiro ao alvo. Concitou, por isso mesmo, seus concidadãos, em face da lição dos paizes cultos, a não abandonarem um genero de sport que a previsão, por assim dizer, universal, define como a garantia da familia, do lar e da Patria. Perorando, lembrou as virtudes catharinenses, pe-nhor seguro de que irá por diante, na sua nobre tarefa de educação civica e de congraçamento, a Associação do Tiro, a cuja directoria, aliás, devia a enormissima honra de occupar a tribuna.

Esta bella oração foi saudada com uma ruidosa salva de palmas, sendo o dr. Valga abraçado por todos os membros da directoria do Tiro.

Após ligeiro intervallo, teve começo a segunda parte do espectáculo, sendo brilhantemente executados os seguintes assaltos, sob a direcção do sr. capitão Alcibiades Cabral:

a espada, pelos srs. capitão Fabricio e alferes José Vieira da Rosa;

e a florete, ainda pelo capitão Fabricio e tenente Tenorio.

Por praças do 37º de infantaria, magistralmente dirigidas pelo sr. capitão Alcibiades, instructor de esgrima d'esse

batalhão, e por aprendizes marinheiros, dirigidos pelo respectivo instructor, foram executados dous correctos assaltos á bayoneta.

A esses assaltos seguiu-se a parte mais interessante da festa, pelo esmero que presidiu á sua realisação.

As associações d'esta capital, representadas por um grupo de seus respectivos associados e ostentando quasi todas o estandarte social, precediam, em longa e vistosa marcha, o desfilar da gentil senhorita representando a Republica e empunhando o glorioso pavilhão nacional, seguida por um grupo de distinctas senhoritas representando o Districto Federal e os Estados da União Brasileira.

O desfilar foi feito no meio de estrepitosos applausos e ao som do Hymno da Republica, executado pelas bandas militares e do Corpo de Segurança e de marcha batida pela banda de clarins e tambores da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Foram essas as exmas. senhoritas que tomaram parte no prestito:

Ottília Piracuruca (Republica), Marietta Barbosa (Rio Grande do Sul), Rachel Ramos (Santa Catharina), Maria dos Anjos Malheiros (Paraná), Ottília Luz (S. Paulo), Alayde Alvim (Rio de Janeiro), Bebê Pederneiras (Espírito Santo), Maria Elvira Miranda (Bahia), Ambrosina Portella (Sergipe), Clarinda Oliveira (Alagoas), Ignez Assis (Pernambuco), Eulina Hosking (Rio Grande do Norte), Olindina Mendonça (Ceará), Daura Pederneiras (Parahyba), Aracy Alvim (Piahy), Etelvina Oliveira (Maranhão), Edith Barbosa (Pará), Ida Moura (Amazonas), Alice Bertrand (Matto Grosso), Argentina d'Avila (Minas Geraes), Diva Pires (Goyaz), Alice Oliveira (Districto Federal).

Tomaram parte com os seus estandartes as sociedades: *Tiro Nacional Catharinense, 16 de Abril, Litteraria e Recreativa Catharinense, 12 de Agosto, Germania, 29 de Abril, Atiradores de Florianopolis, Cyclista Barriga Verde, Boleiros e Fratellanza Italiana.*

Fizeram-se representar, por suas directorias, as sociedades: *Gremio Violeta, Agricultura Catharinense, União Beneficente dos Artistas, Centro Instructivo, Associação dos Empregados no Commercio, Instituto Historico e Geographico* e outras.

Em seguida, o Sr. José Felippi, que tão importante auxilio prestou a essa digna commemoração, exhibiu no seu *Bioscope* diversas vistas sobre assumptos militares, sendo bisada, a pedido, a vista *Honra á Patria.*

Nos camarotes de 1ª e 2ª ordem notavam-se, entre outras familias, as dos srs. coronel Vidal Ramos, coronel Pereira e Oliveira, senador dr. Hercilio Luz, dr. Alfredo Goeldner, desembargador Pacheco d'Avila, dr. Ernesto de Miranda, major Luiz Carvalho, capitão Alcibiades Cabral, capitão Bivar, tenente coronel Julio Barbosa, major Chachá Pereira, Luciano Bertrand, Paschoal Simone, capitão Fabricio Matos, alferes Horacio Cotrim, tenente Piracuruca, capitão Cantidio Alves, Leonidas Branco, dr. Pedro Luiz Taulois, major José Christovão de Oliveira, Gabriel Santos, Garrido Portella, dr. Ramagem, dr. Fausto de Souza, Trajano Ferreira, tenente Valga Neves, major Julio Neves, João Bonfante Demaria, Oliveira Lima, dr. Nicolau Pederneiras, Barroso Pereira, dr. Caldeira de Andrade, dr. Henriques de Paiva, tenente Nunes e R. Caldeira.

Estiveram presentes auctoridades federaes e estadoaes, quer civis, quer militares, e numerozo concurso de cidadãos

de todas as classes sociaes, bem como representantes do *Correio do Povo*, da *A Verdade* e d'*O Dia*.

## RELATORIO

Apresentado ao sr. major Antonio Carlos Chachá Pereira, presidente da associação «Tiro Nacional Catharinense», pela comissão encarregada de emitir parecer sobre as provas ultimamente realizadas no respectivo polygono de tiro.

Florianopolis, 18 de janeiro de 1904.

Illustre sr. major Antonio Carlos Chachá Pereira, digno presidente do «Tiro Nacional Catharinense».

A comissão superiora de julgamento final das provas do concurso de tiro realizado a 15 de Novembro ultimo pela sociedade «Tiro Nacional Catharinense», tendo confrontado os dados fornecidos pelas comissões—marcadoras dos impactos e verificadora da precisão e presteza dos atiradores—vem apresentar-vos os resultados extremamente animadores patenteados pelos membros da sociedade catharinense.

Esses resultados, porém, suggeriram á comissão as considerações juntas, que julga oportuno fazer.

As aggremações de tiro são na sociedade moderna de grande alcance, não só pelo distincto genero de sport que cultivam, como pelo aperfeiçoamento que trazem á defeza nacional de um grande numero de cidadãos habilitados no factor primordial das guerras contemporaneas—o tiro.

Sob esse duplo aspecto, a sociedade «Tiro Nacional Catharinense» satisfaz plenamente os seus fins; e, isso em grande parte a comissão reconhece ser devido á vossa incansavel actividade, que, collimada por um alto criterio tem obtido uma resultante productiva e harmonica no meio das differentes forças que ahí actuam, affastando com cuidado as perturbações de ordem inferior.

Prouvéra que as diversas regiões do nosso Paiz imitassem a sociedade «Tiro Nacional Catharinense»; porque, assim estaríamos ao abrigo do imprevisito, tão fatal ás nações que descuam de sua soberania e independencia.

Nessas condições, na eventualidade de uma campanha, a nação que chegar ao extremo da lucta pode, com vantagem, atirar-se á guerra de recurso, se tiver um grande numero de individuos conhecedores do tiro de fuzil.

En virtude d'esse objectivo, procuram os governos previdentes disseminar pelas populações o conhecimento do exercicio do tiro; e leis têm sido decretadas attinentes a normalisar tal assumpto.

Na America do Sul esse exercicio está adiantado na Republica Argentina e no Chile, chegando o primeiro d'esses paizes a contar duzentas e tantas associações de tiro

subvencionadas pelo governo federal, que de Março de 1902 a Novembro do anno findo consumiram nos seis polygonos 4.560.198 cartuchos de fuzil Mauser, modelo Argentino.

Seu adiantamento tem attingido um grão tão elevado, que as nações mais cultas acceitaram. Buenos Ayres, como ponto competente para realisação do setimo match internacional de tiro em Outubro ultimo, no qual tomaram parte quarenta e duas sociedades argentinas e atiradores de nomeada.

Esse facto convulsionou tanto aquella sociedade e assumiu taes proporções, que mereceu as honras d'um grande acontecimento na sua vida de nação civilisada e que se preza de manter a paz, tendo, porém, como preliminar de suas cogitações supremas, o *si vis pacem para bellum*.

Na Europa é maravilhoso o que existe em materia de organisação das corporações de tiro, as quaes movimen-

tam-se subordinadas á defeza patria, e que, para desenvolver a actividade dos associados, suavisando-lhes o esforço, procuram modernisar o elegante sport do tiro aos pombos.

A comissão classifica atiradores de diversas classes as praças constantes da relação appensa, de accordo com os arts. 12, 13 e 14, das instrucções publicadas na ordem do dia do Exercito n. 222, de 15 de julho de 1891; e pede para os quatro primeiros atiradores dos corpos da guarnição as vantagens comprehendidas no artigo 17 das mesmas instrucções.

A comissão julgou nos casos de receber os premios estipulados no programma, por terem satisfeito as condições estabelecidas, os seguintes atiradores:

1ª prova—Srs. tenente Miguel Tenorio D'Albuquerque, alferes Belisio Caetano Ferreira Leite, tenente Joaquim Pereira Piracuruca e capitão Duarte de

Alleluia Pires—objectos de arte—alferes Alipio Lopes de Lima Barros e tenente-coronel Julio Fernandes Barbosa—medalha de bronze.

2ª prova—Srs. Antonio Pereira da Silva, Emilio Gallois, dr. Salvio Gonzaga, coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira, coronel Vidal José de Oliveira Ramos Junior e dr. Henrique de Almeida Valga—objectos de arte.

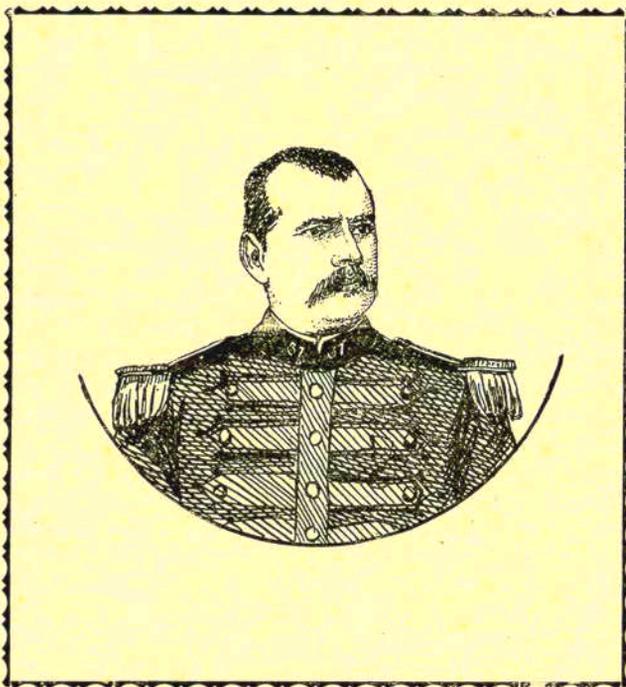
3ª prova—Cabo José Antonio de Britto e 1º sargento Lafayette Carpes—objectos de arte; 2º sargento Antonio Chrisostomo Gomes da Silveira e armeiro Juvencio Mario de Oliveira—medalha de bronze.

5ª—Exmas sras. dd. Julia Neves, Maria Antonia Pereira e Rachel Ramos—objectos de arte.

6ª—Sr. alferes Horacio de Bittencourt Cotrim—objecto de arte.

7ª—Sr. Luiz Damiani—objecto de arte. Esta prova deixou muito a desejar.

8ª—Aprendizes marinheiros: Benedicto Jorge de Andrade, Scipião Zanati e Adamastor Paz — objectos de arte.



Major ANTONIO CARLOS CHACHÁ PEREIRA

Presidente do «Tiro Nacional Catharinense»

10—Srs. Dr. Salvio Gonzaga, Gabriel Santos e Emilio Gallois—objectos de valor.

11—Srs. 1º tenente José Telles de Miranda, alferes José Augusto Bastos e capitão Duarte d'Alleluia Pires—objectos de valor.

12—*Caçada do Veado*—Srs. Gabriel Santos e Virgilio José Garcia—objectos de arte.

13—Crianças: Gastão Aquino e Edgard Simone—objectos de arte.

14—Srs. tenente João Jayme Pessoa da Silveira e major Antonio Carlos Chachá Pereira—objectos de arte; srs. alferes Lindolpho, José de Souza Nobrega e Cid Carneiro da Franca—medalhas de bronze.

15—Srs. Rodolpho Donner—objectos de arte; Antonio Maria Barroso Pereira, dr. Antero de Assis, Gabriel Santos, Secundino Carreirão, Paschoal Simone, José Garrido Portella, Leonidas Branco, José Branco e Leonel Luz—medalhas de bronze.

17—Gustavo Zimmer e Miguel Terse—objectos de arte.

2ª parte—1ª prova collectiva—Menção honrosa ás duas secções de atiradores do 37º Batalhão de Infantaria, juntamente com as duas do 3º de Artilharia.

3ª parte—Metralhadoras—Menção honrosa ás secções dos mesmos batalhões.

4ª parte—1ª prova—Medalha de ouro ao 2º sargento Antonio Chrisostomo Gomes da Silveira, sendo o melhor tiro feito pelo cabo Archilão José da Silva.

5ª parte—*Campeonato Nacional*—A commissão proclama vencedor o sr. tenente Joaquim Pereira Piracuruca com direito á medalha de ouro. Teem tambem direito á referida medalha os srs. Rodolpho Donner, alferes José Augusto Bastos, capitão Duarte de Alleluia Pires, dr. Salvio de Sá Gonzaga, Emilio Gallois, tenente Miguel Archanjo Tenorio D'Albuquerque com o melhor tiro e coronel Vidal José de Oliveira Ramos Junior. Medalha de prata aos srs. alferes Belisio Caetano Ferreira Leite, Victor Petter, Fernando Zimmer, José Garrido Portella, dr. Antero de Assis, Carlos Busch, Miguel Forteschilch, Paschoal Simone e Gabriel Santos.

Melhor interpretação não podia ser dada ao objecto que formava o alvo para receber o tiro de honra, que como surpresa constituia a apothose final de que cogitava o programma. Um *fac-simile* de fortaleza, tendo uma das faces moveidias sobre uma charneira, abriu-se por um tiro dado pelo sr. dr. Antero de Assis e que fez cahir o pavilhão da mesma fortaleza, deixando apparecer sobre um painel allegorico á Republica Brasileira a celebre formula de um povo sabio e poderoso, que baseava suas condições de existencia no preparo para a guerra.

Perfeitamente alliava-se assim a representação objectiva com os intuitos e fins a que se destina a sociedade «Tiro Nacional Catharinense».

As provas individuaes foram bem disputadas com porcentagens vantajosas; as collectivas e de metralhadoras deram grupamentos muito efficazes na amplitude da zona perigosa.

Comparado o concurso de 15 de Novembro com o de 7 de Setembro, salienta-se o adiantamento dos atiradores n'uma progressão crescente, que, si se estendesse a todo o paiz, facil seria prever o que de estavel resultaria para a nossa segurança.

A commissão, desvanecida com o que acaba de expender, faz votos para que todos os membros da sociedade catharinense continuem a persistir no certamen tão proficuaemente encetado; e sauda-vos, bem como a todos os srs. associados.

*Abeylard de Queiroz*, capitão de Estado Maior.  
*Autuliano Barreto Lins*, capitão de Artilheria.  
*Dr. Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque*, Medico Adjuncto do Exercito.

## AS SOCIEDADES DE TIRO

NO

Estado de Santa Catharina

—«»—

TIRO NACIONAL CATHARINENSE

I

Tendo por fim exercitar todos os que a ella pertencem, não só no tiro ao alvo das armas portateis em geral, como no conhecimento do armamento regulamentar do exercito quanto ao seu uso e manejo, fundou-se nesta capital, a 23 de Novembro de 1902, o «Tiro Nacional Catharinense».

Foi seu iniciador o sr. major Antonio Carlos Chachá Pereira, digno fiscal do 37º batalhão de infantaria, a cuja patriótica iniciativa fica devendo o Estado de Santa Catharina a organização de uma das mais uteis sociedades sportivas.

Na conformidade das instrucções approvadas em sessão de 7 de agosto de 1903, o «Tiro Nacional Catharinense» já realisou concursos, bem assim o primeiro Campeonato de 15 de Novembro.

Os typos das armas adoptados são os regulamentares do exercito, sendo tambem permittidos os das armas de guerra, até agora em uso.

De nenhuma subvenção federal, estadual, municipal ou de outra origem gosa a associação, a não ser do premio de 1:000\$, votado pelo Congresso Representativo do Estado, destinado a premios aos vencedores nos grandes concursos.

Conta hoje a associação 219 socios, que se dividem nas seguintes cathogorias: fundadores, effectivos, honorarios e benemeritos.

Seu polygono de tiro e *stand* acham-se estabelecidos á rua José Veiga, em terreno particular, arrendado pela directoria do Tiro.

Dirigiu sua construcção o sr. capitão de artilharia Santos Filho, incaçavel auxiliar technico da primeira directoria, actualmente no Rio Grande, aonde occupa uma cadeira na respectiva Assembléa dos Representantes.

Para os diversos concursos até agora realisados conta-se o numero de 368 inscripções, inclusive 30 senhoras e senhoritas, o que, de modo bem animador, demonstra o interesse que congrega os associados do «Tiro Nacional Catharinense».

II

### SOCIEDADE DOS ATIRADORES DE ITAJAHY

Fundou-se essa sociedade em 1895.

Em setembro de 1893, elevava-se a 61 o numero dos seus socios.

Até então não havia tomado parte em concurso de tiro algum.

Commemora com um torneio de tiro ao alvo sua data anniversaria.

Os premios têm consistido em *medalhas de prata*, conferidas ao me'hor atirador ao alvo (*rei*), aos dous imediatos (*cavalheiros*) e ao melhor atirador ao cervo.

Não tem typo uniforme de armas.

Não recebe subvenção alguma.

Em virtude de accordo com as sociedades congeneres de Blumenau e Brusque, os socios d'essas associações gosam de todos os direitos nos seus festejos sociaes.

Os seus estatutos foram reformados em 1899.

### III

#### SCHUETZENVEREIN ZU BRUSQUE

Fundada em 14 de julho de 1866, essa sociedade contava, em setembro de 1903, 90 socios.

De uma comunicação do sr. Carlos Krümer, secretario, consta o seguinte:

não tomou ainda parte em concurso algum a *Schuetzenverein zu Brusque*;

as armas, propriedade particular dos socios, são de diversos typos, sendo o numero maior de percussão, de fogo central e de Mauser;

Os seus estatutos foram reformados em 1893.

(Continúa)

## As nossas gravuras

Tenente Joaquim Pereira Piracuruca—Tenente do 37 batalhão de infantaria. E' o vencedor no Campeonato de 15 de Novembro de 1903. Foi-lhe conferida a Medalha de ouro.

Engenheiro Emilio Gallois—Agente do Commissariado Geral do Estado. N. 2 do Campeonato de 1903. Medalha de ouro.

Tenente Dr. Miguel Archanjo Tenorio D'Albuquerque—Tenente do 34 batalhão de infantaria. Adjunto do Estado Maior do Exercito junto ao commando do 5º districto militar. N. 3 do Campeonato de 1903. Medalha de ouro.

Coronel Vidal José de Oliveira Ramos Junior—Vice-Governador do Estado. N. 4 do Campeonato de 1903. Medalha de ouro.

Alferes José Augusto Bastos—Do 37 batalhão de infantaria. N. 5 do Campeonato de 1903. Medalha de ouro.

Rodolpho Donner—Empregado no commercio. N. 6 do Campeonato de 1903. Medalha de ouro.

Capitão Duarte Alleluia Pires—Do 37 batalhão de infantaria. N. 7 do Campeonato de 1903. Medalha de ouro.

Antonio Maria Barroso Pereira—Director da Directoria de Terras, Colonisação e Obras Publicas. N. 1 no torneio com carabina Winchester, com o total de 105 pontos.

Gabriel Santos—Negociante em Florianopolis. N. 3 no torneio com carabina Winchester.

Major Antonio Carlos Chachá Pereira—Fiscal do 37 batalhão de infantaria. Presidente do *Tiro Nacional Catharinense*, desde a sua fundação.

## Nossa Revista

No proximo numero, entre outras gravuras, daremos a do *stand* e da linha de tiro, bem como o retrato do sr. capitão Santos Filho, que, com a maior competencia, dirigiu os trabalhos de construção do referido *stand* e de grande parte da linha de tiro.

E' essa uma justa homenagem á comprovada dedicação do digno auxiliar tecnico da directoria transacta.

## Tiro Nacional Catharinense

### DIRECTORIA

Presidente—Major Antonio C. Chachá Pereira  
 1º Vice-presidente—Antonio M. Barroso Pereira  
 2º Vice-presidente—Dr. Henrique de A. Valga  
 1º Secretario—Tenente Jayme P. da Silveira  
 2º Secretario—Alferes Belisio C. Ferreira Leite  
 1º Thesoureiro—Arthur M. de Barros Oliveira Lima.  
 2º Thesoureiro—Gabriel Santos  
 1º Fiel—Targino d'Oliveira  
 2º Fiel—Raul Aquino  
 1º Porta Bandeira—Rodolpho Donner  
 2º Porta Bandeira—Arthur Alvim

### CONSELHO FISCAL

Tenente-coronel Dr. Felipe Schmidt  
 Major Caetano V. da Costa  
 Coronel Germano Wendhausen

### SUPPLENTES

Capitão Manoel dos Santos Lostada  
 Dr. Salvio de Sá Gonzaga  
 José Arthur Boiteux

### AUXILIARES TECHNICOS

Major Antonio Medeiros Germano  
 Capitão Dr. Autuliano Lins

### INSTRUCTORES DE TIRO E MANEJO DE ARMA

Capitão Augusto Fabricio V. de Mattos  
 Capitão Alcibiades Cabral  
 Capitão Duarte de Alleluia Pires

### FISCAES DE LINHA E ARMAMENTO

Alferes José Augusto Bastos  
 Leonidas Branco  
 Engenheiro Emilio Gallois  
 Paschoal Simone  
 Fernando Machado Vieira  
 Tenente Octavio Valga Neves

### RELAÇÃO DOS SOCIOS

- 1 Major A. C. Chachá Pereira, Official do Exercito.
- 2 » A. de Medeiros Germano, idem.
- 3 Capitão Luiz dos Reis C. Teive, idem.
- 4 » Alcibiades Cabral, idem.
- 5 » Duarte de Alleluia Pires, idem.
- 6 » Dr. Autuliano Barreto Lins, idem.
- 7 Tenente Joaquim Pereira Piracuruca, idem.
- 8 » João Jayme P. da Silveira, idem.
- 9 Alferes Manoel H. da Camara, idem.
- 10 » Horacio de B. Cotrim, idem.
- 11 » Alipio L. de Lima Barros, idem.
- 12 » Carlos T. Taulois, idem.
- 13 » Eugenio T. Taulois, idem.
- 14 » Cid Carneiro da França, idem.
- 15 » José Vieira da Rosa, idem.

- 16 Tenente-coronel Julio F. Barbosa, idem.  
 17 » » João B. de Azevedo Marques, idem.  
 18 Alferes Antonio C. de Mello, idem.  
 19 » José A. Bastos, idem.  
 20 Tenente Octavio Valga Neves, idem.  
 21 Alferes José do Patrocínio Campos, idem.  
 22 » Firminio Gomes Jardim, idem.  
 23 » Quirino Pereira Bento, idem.  
 24 Alferes Augusto da T. Jobim, idem.  
 25 » Benedicto de Assis Corrêa, idem.  
 26 » João Gualberto F. de Mello, idem.  
 27 Tenente José Miranda Telles, idem.  
 28 » Tiburcio Ferreira de Souza, idem.  
 29 » Ladislau Nunes de Freitas, idem.  
 30 Alferes Miguel A. de Figueredo, idem.  
 31 » Belisio C. F. Leite, idem.  
 32 Tenente Dr. Gustavo Lebon Regis, idem.  
 33 Alferes Francisco de Arruda Camera, idem.  
 34 » Dr. Flavio do Nascimento, idem.  
 35 Tenente Dr. João N. da Costa, idem.  
 36 » Dr. Miguel Tenorio D'Albuquerque, idem.  
 37 Alferes Francisco J. de M. Chagas, idem.  
 38 Capitão Augusto Fabricio de Mattos, idem.  
 39 Coronel Vidal Ramos Junior, Governador do Estado.  
 40 Coronel Antonio Pereira da Silva Oliveira, Negociante.  
 41 » Emilio Blum, Agente do N. Lloyd Brasileiro.  
 42 Edmundo D. Fernandes, Empregado federal.  
 43 Raul Tolentino de Souza, idem.  
 44 Alfredo T. da Costa, idem.  
 45 Antonio M. Barroso Pereira, Empregado estadual.  
 46 José A. Boiteux, idem.  
 47 João Bonfante Demaria, Negociante.  
 48 Leonidas Branco, Guarda livros.  
 49 José Christovão de Oliveira, Pharmaceutico.  
 50 Capitão José Alves da Silva, Empregado estadual.  
 51 Tenente Pompeo T. Dias, Official de Policia.  
 52 Francisco Duarte Silva, Negociante.  
 53 Paschoal Simone, idem.  
 54 Braz Fiorenzano, idem.  
 55 Capitão Cantidio Alves de Souza, idem.  
 56 Octavio Oliveira, Empregado no Commercio.  
 57 Manoel Branco, idem.  
 58 Raul Aquino, idem.  
 59 José Silveira da Penha, idem.  
 60 Rodolpho R. da C. Oliveira, Negociante.  
 61 Dr. Aristides Mello, Advogado.  
 62 José Bueno Villela, Negociante.  
 63 Lauro Linhares, Guarda livros.  
 64 Heronymo M. da Rocha, Empregado municipal.  
 65 José G. da Silva Jardim, idem.  
 66 Antonio J. Coelho, Empregado no Commercio.  
 67 Aerminio Jacques, idem.  
 68 Capitão Manoel José Fernandes, Proprietario.  
 69 Arthur M. de Barros O. Lima, Empregado federal.  
 70 Dr. Salvio Gonzaga, Juiz de Direito.  
 71 Alberto de B. Cotrim, Empregado federal.  
 72 Ernesto Conceição, Empregado no Commercio.  
 73 Octavio Pereira da Silva, Negociante.  
 74 Dorval Moellmann, Empregado no Commercio.  
 75 Alberto Moellmann, idem.  
 76 Eduardo Otto Horn, Negociante.  
 77 Alfredo Juvenal da Silva, idem.  
 78 Luiz de Oliveira Carvalho, idem.  
 79 Virgílio J. Garcia, idem.  
 80 Trajano Leite, Telegraphista.  
 81 Dr. Egidio F. das Chagas, Juiz de Direito.  
 82 Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, idem.  
 83 Gabriel Santos, Negociante.  
 84 Manoel Nascimento Badejo, Empregado municipal.  
 85 Arthur P. Alvim, Empregado federal.  
 86 Tenente-coronel Pedro Luiz Demoro, Commandante do Corpo de Segurança.  
 87 Capitão Manoel dos Santos Lostado, Negociante.  
 88 Fernando Machado Vieira, Empregado estadual.  
 89 Major Oscar Lima, Negociante.  
 90 João Klettenberg, idem.  
 91 Antonio Pereira da Silva, Empregado municipal.  
 92 Tenente-coronel Thomaz Tenorio d'Albuquerque, Empregado federal.  
 93 Dr. Luiz C. de Campos Mello, Engenheiro civil.  
 94 » Emilio Gallois, idem.  
 95 Iconomus Agapito Iconomus, Proprietario.  
 96 Targino Oliveira, Guarda livros.  
 97 Capitão Leopoldo Diniz Martins, Dentista.  
 98 João Deoeciano Regis, Empregado no Commercio.  
 98 João dos Santos Mendonça, Proprietario.  
 100 Carlos V. Wendhausen, Negociante.  
 101 Savas Nicolau Savas, idem.  
 102 Ogê Maneback, Empregado no Commercio.  
 103 Major Caetano V. da Costa, Empregado estadual.  
 104 Alberto Telles Corrêa, Barbeiro.  
 105 Dr. Augusto Fausto de Souza, Engenheiro civil.  
 106 Marcos Woll, Proprietario.  
 107 Dr. Henrique de A. Valga, Advogado.  
 108 José Garrido Portella, Negociante.  
 109 Capitão Tenente Dr. Jovino J. Carvalhal, Medico.  
 110 Major Dr. Ernesto Miranda, idem.  
 111 Dorval Livramento, Negociante.  
 112 Capitão-Tenente Tito Alves de Brito, Official de Marinha.  
 113 Eduardo Moellmann, Negociante.  
 114 Leopoldo Malburg, idem.  
 115 Constantino Garofallis, idem.  
 116 Raulino J. A. Horn, Pharmaceutico.  
 117 Coronel Germano Wendhausen, Negociante.  
 118 Coronel André Wendhausen, idem.  
 119 Capitão João P. de O. Carvalho, idem.  
 120 Francisco Antonio Sommer, Empregado federal.  
 121 José Lino A. Cabral, Negociante.  
 122 1º Tenente Affonso C. do Livramento, Proprietario.  
 123 Antonio Venancio da Costa, Negociante.  
 124 1º Tenente Dorval M. de Souza, Official de Marinha.  
 125 Antonio Albino Guedes da Silva, Proprietario.  
 126 Leonardo Jorge de Campos Junior, Tabellião.  
 127 Dr. Nicolau Pederneiras, Engenheiro civil.  
 128 Gustavo Adolpho da Silveira, Empregado estadual.  
 129 Capitão Januario Corte, Official de Policia.  
 130 Francisco Campos da Fonseca Lobo, Negociante.  
 131 Augusto Rangel Alvim, Empregado federal.  
 132 Joaquim Costa, Empregado estadual.  
 133 Antonio Mibielli da Fontoura, Empregado federal.  
 134 Dr. João C. Pereira Leite, Juiz substituto federal.  
 135 Bento Monteiro Cabral, Negociante.  
 136 Dr. José C. de A. Camara, Juiz de Direito.  
 137 Leonel H. da Luz, Agente da Companhia Nacional de Navegação Costeira.  
 138 João C. Corrêa de Mello, Negociante.  
 139 Augusto Nunes Pires, Empregado estadual.  
 140 Tenente-coronel Henrique da S. Tavares, Negociante.  
 141 João Izetti, Guarda livros.  
 142 Tenente-coronel Francisco da S. Ramos, Negociante.  
 143 Julio Voigt Junior, idem.

- 144 Frederico Momm, idem.  
 145 Luiz Goeldner, idem.  
 146 Jovino C. da Costa, Empregado federal.  
 147 Capitão Paulo Grisard, Official de Policia.  
 148 Capitão Henrique Mafra, Empregado estadual.  
 149 Francisco Treska, Artista.  
 150 José de Senna Pereira, Negociante.  
 151 José Fernando do Livramento, Proprietario.  
 152 Dr. Joaquim Pires de C. e Albuquerque, Medico.  
 153 Julio N. de Moura, Negociante.  
 154 Alferes Euclides de Castro, Official de Policia.  
 155 Rodolpho Donner, Empregado no commercio.  
 156 Julio da Costa Dutra, Negociante.  
 157 Affonso G. de Assis, Empregado no commercio.  
 158 José Maria Branco, idem.  
 159 Francisco Künzer, Negociante.  
 160 José da Silva Simas, Empregado federal.  
 161 Capitão João da Silva Lobo, Official de Policia.  
 162 Tenente Candido A. Marinho, idem.  
 163 Anfriso Pereira, Negociante.  
 164 Dr. Antero F. de Assis, Desembargador.  
 165 Alfredo de Trompowsky, Estudante.  
 166 Alferes Amaro de S. Ribeiro, Official de Policia.  
 167 Altino Dutra, Barbeiro.  
 168 José Q. de Oliveira Carvalho, Negociante.  
 169 Secundino Simas, Empregado no commercio.  
 170 Domingos Philomeno, Proprietario.  
 171 Egidio Noceti, Negociante.  
 172 Arthur Izetti, Estudante.  
 173 Carlos H. de Paiva, Empregado no commercio.  
 174 João Brüggmann, Empregado no commercio.  
 175 Trajano C. Ferreira, Empregado federal.  
 176 Dr. Domingos Pacheco d'Avila, Desembargador.  
 177 Major Nicolau Cantisano, Negociante.  
 178 Major Hyppolito Boiteux, idem.  
 179 Octavio L. da Silveira, idem.  
 180 Fernando Zimmer, Artista.  
 181 Luiz Damiani, Negociante.  
 182 Secundino Carreirão, Empregado no commercio.  
 183 José João Fernandes, idem.  
 184 Senador Dr. Hercilio P. da Luz, Engenheiro civil.  
 185 Ernesto J. de Souza, Empregado estadual.  
 186 Manoel Pedro da Silva, Guarda livros.  
 187 Tenente-coronel Dr. Felipe Schmidt, Engenheiro militar.  
 188 Alvaro Gentil, Empregado federal.  
 189 Major Innocencio J. da C. Campinas, Proprietario.  
 190 João Grumiché, Artista.  
 191 Dr. José Joaquim Virgilio da Sylva, Engenheiro.  
 192 Elpidio Fragoso, Empregado estadual.  
 193 Tenente José Pereira Cabral, Official do exercito.  
 194 Capitão J. F. dos Santos Filho, idem.  
 195 » Espiridião Rosas, idem.  
 196 » A. Pinto Amando, idem.  
 197 Major G. Muniz Telles, idem.  
 198 Capitão A. dos Santos Mendonça, idem.  
 199 Alferes Carlos da S. Eiras, idem.  
 200 » Huascar Vianna, idem.  
 201 » Antonio A. Franco, idem.  
 202 » Olavo R. Dornellas, idem.  
 203 » Lindolpho J. de S. Nobrega, idem.  
 204 » Galdino J. Fernandes, idem.  
 205 Euclides Thomé da Silva, Empregado no commercio.  
 206 Abilio J. de Oliveira, jornalista.  
 207 Francisco J. A. Nogueira.  
 208 Arthur Tupinambá, Empregado federal.

- 209 Capitão Dr. Pedro T. Taulois, Engenheiro Militar.  
 210 Alferes Fausto Monteiro, Official do exercito.  
 211 » Hermenegildo de Mello, idem.  
 212 Carlos Hoepeke Junior, Negociante.  
 213 Dr. J. J. de Sá Freire, Engenheiro civil.  
 214 Heitor Luz, Pharmaceutico.  
 215 Reinaldo Tavares, Empregado estadual.  
 216 Coronel Henrique Rupp, Proprietario.  
 217 Major Victor Britto, idem.  
 218 Major Ovidio Rosa, Advogado.  
 219 Heitor Gonçalves, Empregado Estadual.

## LE TIR ILLUSTRÉ

E' essa uma interessante revista, que se publica em Paris, sob a redacção em chefe do sr. Paul Manoury. Recommendamol-a aos amadores d'esse genero de sport.

O rei da Suecia e da Noruega, Oscar II, é considerado o mais habil atirador do seu reino. Eguamente D. Carlos I de Portugal occupa o primeiro logar entre os atiradores da nação-irmã.

## ATIRADORES BRASILEIROS

São considerados os melhores atiradores civis do Brasil os srs. Drs. Assis Brasil, nosso ministro em Washington, e Furquim Werneck, medico residente no Rio de Janeiro.

Na Republica Argentina ha uma lei federal, a de n. 4031, em virtude da qual fica reduzido o serviço militar para os conscriptos que demonstrarem sua competencia de atirador.

Assim, o conscripto Santiago Volpi, socio do Tiro Federal de Bahia Blanca, obteve a dispensa de quatro mezes no serviço de dous annos a que era obrigado.

## « O TIRO CATHARINENSE »

Primeira revista que no genero se publica no Brasil, *O Tiro Catharinense* faz votos para que surjam outros órgãos congeneres de publicidade nos Estados e venham collocar-se a seu lado, para que mais effcaz seja a propaganda que se impoz.

Receberá com satisfação dos Estados quaesquer noticias e informações sobre a organização e funcionamento de sociedades de tiro.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8—RUA REPUBLICA—8 FLORIANOPOLIS

**JOÃO BONFANTE DEMARIA**

COM CASA DE COMESTIVEIS

Commissões e Consignações de Propria Conta

CORRESPONDENCIA COM TODAS AS PRAÇAS

**DA EUROPA E RIO DA PRATA**

Para telegrammá—DEMARIA

**SANTA CATHARINA—FLORIANOPOLIS**

**S. N. Savas & C.**

**Rua Altino Correia N. 34**

End. Teleg.—SAVAS

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

# BAZAR

Artigos de Modas e Armarinho

Louça, Vidros, Porcellanas, Lampeões, Oleados, Perfumarias, Objectos de Metal e Madeira.

Machinas de costura, Chá Hysen, Tecidos a Phantasiu etc.

**JOSÉ BUENO VILLELA**

I—RUA ALTINO CORREIA—I

Estado de Santa Catharina

DESTERRO—BRAZIL

## Adolpho Fritz

DENTISTA E PHOTOGRAPHO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes ramos: Chumbaduras a ouro, platina e massa; denturas a ouro e vulcanite, com chapas ou sem ella; corôas a ouro, dentes a Pivot. Extrae dentes sem dôr. Garante a perfeição de todos os seus trabalhos.

**Promptidão e asseio**

RETRATOS DESDE OS DE MINIATURA ATÉ OS DE TAMANHO NATURAL

**RUA JERONYMO COELHO N. 17**

(Junto ao Congresso)

## ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

**IMPORTAÇÃO—EXPORTAÇÃO**

FAZENDAS, ARMARINHO, GENEROS DE ESTIVA ETC.

**Desterro—Santa Catharina**

Correspondentes de diversos Bancos estrangeiros e nacionaes. Emittem Vales-ouro por conta do Banco da Republica do Brasil.

Unicos recebedores das farinhas de trigo especiaes de Werner & C. Rosario de Santa Fé, na Republica.

**UNICOS DEPOSITARIOS**

do Cimento Portland superior *Agua Preta e Papagaio*, dos phosphoros superiores *Arara, Rio Branco e Palpite*, dos Pregos, arame farpado, ect., da fabrica A. Baptista & Oscar, Joinville.

de Tecidos de diversas fabricas nacionaes. dos cofres, fogões etc., da fabrica de E. Berta & C. Porto Alegre.

## EGYDIO NOCETI

FABRICA DE CHAPEÇOS DE SOL

12 A Rua Trajano 12—A

OFFICINA DE CONCERTOS

**CASA FUNDADA EM 1890**

**PREÇOS MODICOS**

## ALFAIATARIA COMMERCIAL

— DE —

**Francisco d'Almeida Machado**

**CASA ESPECIAL PARA ROUPAS SOB MEDIDAS**

Executa toda a obra concernente á sua arte, com perfeição e por preços muito commodos.

9 Rua Republica 9

**SANTA CATHARINA—CAPITAL**

## CASA OSCAR LIMA

Neste estabelecimento encontra-se completo e variado sortimento de armarinho, confeções, modas e enxovaes para casamentos e baptisados.

**RUA ALTINO CORREIA N. 11**

**FLORIANOPOLIS**

# LLOYD AMERICANO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

FUNDADA EM 1900

<b>CAPITAL</b> . . . . .	<b>1.000:000\$</b>	Premios recebidos até 30 de Junho de 1903	1.822:907\$370
<b>Valores em apolices federaes.</b>	<b>350:000\$</b>	Sinistros pagos, idem idem	738:224\$212
<b>Deposito no Thesouro Federal</b>	<b>200:000\$</b>	Lucros distribuidos e em reservas, idem	306:166\$935

AGENCIAS em quasi todas as cidades maritimas da União e em muitas do interior dos Estados

Agentes neste Estado—**EDUARDO HORN & C.**

Commissarios e consignatarios. Importadores de farinha de trigo, carne secca, sal etc. e exportadores de café, farinha etc.

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—**TRIGO**

## Oliveira Carvalho & Irmão

RUA ALTINO CORRÊA N. 54

**PRÉDIO PRÓPRIO**

Armazem de seccos e molhados, ferragens, especiarias, louças, carne secca, etc. Agentes para todo o Estado da superior cerveja «Ritter» e dos acreditados vinho verde e virgem e do superior Particular do Porto, de A. Pinto dos Santos Filho.

**IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS PRINCIPAES PRACAS EUROPEAS**

**VENDAS A' DINHEIRO**

**Sem receio de competidores**

## GRANDE HOTEL

### CONFEITARIA BRAZIL

Situado no centro da Capital. Em frente ao Jardim. O mais antigo hotel nesta cidade, com excellentes accomodações para os Srs. hospedes e Ex<sup>mas</sup>. familias, e o mais frequentado pelos Srs. viajantes do commercio nacional e estrangeiro.

**Cozinha para todos os paladares**

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 27

O Proprietario

**FRANCISCO SAVEDRA**

## JULIO VOIGT

SHIP-CHANDLER & SHIP AGENT

### Armazem de Seccos e Molhados

Importação directa de:

**Vinhos Francezes. Cognac, Vermout, etc.**

Grande sortimento de conservas estrangeiras e nacionaes, louça, lampeões diversos e muitos outros artigos.

RUA ALTINO CORRÊA N. 36

**FLORINOPOLIS**

## CHAPELARIA MODERNA

Casa especial de artigo para homens

29 Praça 15 de Novembro 29

Chapéos de sol para homens, senhoras e crianças, malas para viagens, perfumarias, objectos para presentes, pinceis e navalhas para barba etc. etc.

**Francisco Campos**

FLORIANOPOLIS

## PHOTOGRAPHIAS BASADONNA & VECCHIETTI

Trabalhos photographicos pelo systema mais moderno.

**RETRATOS A OLEO E CRAYON**

Clichés zincographicos, reclames para jornaes etc., Molduras *Art-nouveaux*.

Licções de desenho e pintura, das 6 ás 7 1/2 da noite. Para senhoritas dá-se licções de desenho a domicilio.

TRABALHOS PERFEITOS E GARANTIDOS

RUA TENENTE SILVEIRA N. 9

FLORIANOPOLIS